

XII CONGRESSO
DA APCG

ESTUDOS DE PROCESSO NO SÉCULO XXI:
MULTILINGUISMO, MULTIMÍDIA E MULTI-VERSO

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

ASSESSOR DO REITOR

Paulo Costa Lima

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO

Olival Freire Júnior

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Risonete Batista de Souza

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA

Rachel Esteves Lima

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

Domingos Sávio Pimentel Siqueira;

Américo Venâncio Lopes Machado Filho

XII CONGRESSO **DA APCG**

ESTUDOS DE PROCESSO NO SÉCULO XXI:
MULTILINGUISMO, MULTIMÍDIA E MULTI-VERSO

PROGRAMAÇÃO GERAL
RESUMOS

Salvador
UFBA
2015

Ficha Catalográfica: Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

C749 Congresso da APCG (12. : 2015: Salvador, BA)
Estudos de processo no século XXI:
multilinguismo, multimídia e multi-verso, 10 a 12 de
outubro de 2015 / Coordenação de Sergio Romanelli,
Sílvia Maria Guerra Anastácio. – Salvador: UFBA,
2015.

137 p.

ISBN: 978-85-8292-062-6

1. Crítica textual. 2. Semiótica e literatura.
I. Romanelli, Sergio. II. Anastácio, Sílvia Maria Guerra.

CDU: 801.73
CDD: 801.959

XII CONGRESSO DA APCG

ESTUDOS DE PROCESSO NO SÉCULO XXI: MULTILINGUISMO, MULTIMÍDIA E MULTI-VERSO

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Sergio Romanelli (UFSC)

Presidente da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética

Profa. Dra. Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Vice-Presidente da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética

PALESTRAS

Prof. Paolo D'lorio (ITEM)

Prof. Philippe Willemart (FFLCH/USP)

Profa. Verónica Galíndez-Jorge (USP)

Profa. Olga Anokhina (ITEM)

Profa. Cecília Almeida Salles (PUC/SP)

Profa. Carolina Cismondi (Universidade de Córdoba)

Profa. Galciani Neves (FAAP/SP)

Profa. Ananda Carvalho

Prof. Raul Antelo (UFSC)

OFICINAS

Prof. Marcos Antonio de Moraes (USP)

Profa. Rosa Borges (UFBA)

Prof. Arivaldo Sacramento (UFBA)

Prof. Eduardo Silva Dantas de Matos (UFBA)

Profa. Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Profa. Lucia Terezinha Zanato Tureck (UNIOESTE)

Profa. Sirlene Ribeiro Góes (UFBA)

Profa. Alcía Duhá Lose (UFBA)

Profa. Carolina Cismondi (Universidade de Córdoba)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Noêmia Soares (UFSC)
Prof. Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)
Profa. Isabela Santos de Almeida (UFBA)
Davyd Martins (UFSC)
Ana Luiza Leite Bado (UFSC)
Luiza Salgado Mazzola (UFSC)
Cassiano T. Fagundes (UFSC)
Elaine Reis (UFSC)
Sandro Rogério Silva de Carvalho (UFSC)
Elisabete da Silva Barbosa (UNEB)
Sirlene Ribeiro Góes (UFBA)
Raquel Borges Dias (UFBA)
Saryne Rhayane Aquino da Cruz (UFBA)
Sandra Cristina Souza Corrêa Costa (UFBA)
Marieli de Jesus Pereira (UFBA)
Flávio Azevêdo Ferrari (UFBA)
Renata Mariani Miranda (UFBA)
Isadora Dimitria Herrera Nunes (UFBA)
Mirela Dornelles Gonzalez Paz (UFBA)
Luciana Silva Santos (UFBA)
Lavínia de Melo Gargur (UFBA)
Ingrid Mendes Matos (UFBA)
Ernesto da Silva Nascimento Neto (UFBA)
Naiara de Almeida Oliveira Moreira (UFBA)
Jonathan Diêgo Santos Passos (UFBA)
Sara Rodrigues de Oliveira (UFBA)
Noédson Conceição Santos (UFBA)
Maria Goretti Silva Adebango (UFBA)
Laiz Munire Sales Costa (UFBA)
Dâmaris Santos (UFBA)
Felipe Queiroz (UFBA)
Felipe Nascimento Ferreira (UFBA)
Bárbara Valverde (UFBA)
Flávia Rocha (UFBA)

PROGRAMAÇÃO GERAL

	10 DE OUTUBRO	11 DE OUTUBRO	12 DE OUTUBRO
08:30 - 09:30	Credenciamento	Credenciamento	Credenciamento
09:30 - 10:30	Conferência de Abertura	Palestra 02	Palestra 03
10:40 - 12:40	Simpósios	Simpósios	Simpósios
12:40 - 14:30	Pausa Almoço	Pausa Almoço	Pausa Almoço
14:30 - 15:30	Oficina 01 Oficina 02	Oficina 03 Oficina 04 Oficina 05	Palestra 04
15:30 - 16:30			Conferência de Encerramento
16:30 - 17:00	Coffee Break	Coffee Break	Coffee Break
17:00 - 18:00	Palestra 01	Assembleia Geral APCG	
18:00 - 19:00	Lançamentos de Livros		

Local de realização do evento: Pavilhão de Aulas Reitor Felipe Serpa (antigo PAF I)

Luziane Barbosa Dos Santos (UFBA)
Cemary Correia de Sousa (UFBA)
Tarsila Santana (UFBA)
Lueldo Teixeira Bezerra (UESPI)
Joelma da Conceição dos Santos (UNIJORGE)
Felippe Felizola Bártholo
Stanley Machado da Silveira Serravalle (UFBA)
Mariana Novaes da Cunha (UFBA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
Profa. Lucia Terezinha Zanato Tureck (UNIOESTE)
Profa. Maria Eunice Moreira (PUC/RS)
Profa. Silvia La Regina (UFESBA)
Profa. Cecília Almeida Salles (PUC/SP)
Prof. Aparecido José Cirillo (UFES)
Profa. Georgia de Andrade Quintas
Prof. Sergio Romanelli (UFSC)
Profa. Noêmia Soares (UFSC)
Profa. Verónica Galíndez-Jorge (USP)
Prof. Philippe Willemart (USP)
Profa. Alícia Duhá Lose (UFBA)
Profa. Rosa Borges (UFBA)
Prof. Marcos Antonio de Moraes (USP)
Profa. Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS)
Profa. Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI)
Prof. Lourival de Holanda Barros (UFPE)

APOIO

Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES) - Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP 2012)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPQ) - Apoio a Eventos Científicos / Chamada MCTI/CNPq N°
09/2015 - Auxílio Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/
ou de Inovação

Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia

Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba)

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCult)

Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)

Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL)

Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação

APRESENTAÇÃO

A crítica genética brasileira tem se destacado nas últimas décadas no cenário internacional por uma ampliação dos seus âmbitos de reflexão, pesquisa e aplicação. Além do literário, foram então incluídos processos de estudo de tradução, inclusive de tradução intersemiótica, educação, inclusão social, etc. É essa peculiaridade especificamente brasileira dentro do cenário da crítica genética sul-americana, que queremos divulgar no nosso evento, sem esquecer sua relação com a crítica genética de matriz francesa, num diálogo construtivo que potencialize e não amenize as diferenças de cada um. Pretendemos fazer isso divulgando as pesquisas dos inúmeros núcleos brasileiros e internacionais que lidam com acervos de autores sul-americanos, ou que estão desenvolvendo projetos de pesquisa inovadores e caracterizados pela reflexão crítica sobre processos de criação em geral. Visa-se, com isto, fortalecer a identidade da crítica genética na América do Sul, sua visibilidade e seu reconhecimento no plano internacional. Pretendemos, também, intensificar as colaborações com núcleos de pesquisa da América Latina para mapear a atuação da crítica genética contemporânea no nosso continente, bem como, estabelecer políticas comuns e ações para a sua divulgação.

Com esse intuito, convidamos todos os geneticistas e pesquisadores de acervos a se reunirem em outubro de 2015 para confrontarem suas pesquisas numa troca, que possa ir além dos encontros formais de um evento acadêmico internacional. Para favorecer o encontro de pesquisadores de várias áreas e procedências, estruturamos nosso evento em Simpósios em que, ao longo dos três dias do evento, os pesquisadores que compartilham o interesse pelo mesmo âmbito de estudo possam realmente trabalhar juntos, ouvindo, sugerindo, conhecendo as pesquisas dos colegas. Além dos Simpósios, teremos professores convidados que ministrarão não somente conferências, mas minicursos, para que tanto alunos quanto professores possam aproveitar as especificidades desses estudiosos e conhecer, de forma mais aprofundada, seu trabalho.

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Profa. Olga Anokhina (ITEM - França)

Estudo do processo criativo de escritores plurilíngues através de manuscritos

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

PALESTRA 01

Prof. Philippe Willemart (USP) e Profa. Verónica Galíndez-Jorge (USP)

Confronto de processos de criação: O povo das pedras (1990) de Henry Bauchau e o Little people (2009) de Haruki Murakami

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

PALESTRA 02

Prof. Paolo D'Iorio (ITEM - França)

Un modèle d' édition génétique numérique

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

PALESTRA 03

Profa. Cecília Salles (PUC/SP) e Carolina Cismondi (Universidad Nacional de Córdoba)

Artista pesquisador: reflexões sobre processos de criação

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

PALESTRA 04

Profa. Galciani Neves (FAAP/SP) e Profa. Ananda Carvalho

Processos de Criação na crítica e na curadoria

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Prof. Raul Antelo (UFSC-CNPq)

Rascunho da Bahia

Local: Auditório Nadja Viana (Auditório B) – PAF I

OFICINAS

OFICINA 01

Prof. Marcos Moraes (IEB/USP)

A correspondência de Mário de Andrade como 'arquivo da criação' literária

Local: PAF I

OFICINA 02

Profa. Rosa Borges (UFBA), Prof. Arivaldo Sacramento (UFBA)

e Prof. Eduardo Silva Dantas de Matos (UFBA)

Texto e Produção: Crítica Genética e Ensino

Local: PAF I

OFICINA 03

Profa. Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA); Lucia Terezinha Zanoato Tureck (UNIOESTE); Sirlene Ribeiro Góes (UFBA)

Crítica genética inclusiva e mídias digitais

Local: PAF I

OFICINA 04

Profa. Alícia Duhá Lose (UFBA)

Um olhar sobre acervos especiais

Local: PAF I

OFICINA 05

Profa. Carolina Cismondi (Universidad Nacional de Córdoba)

Investigarse en escena: sobre la doble inscripción de actriz investigador

Local: PAF I

SIMPÓSIOS

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 01: Processo de criação audiovisual e mídias digitais
COORDENAÇÃO: Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA),
Sirlene Ribeiro Góes (UFBA) e Lucia Terezinha Zanato Tureck
(UNIOESTE)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	<i>Máquinas do Tempo</i> , de H. G. Wells: Processo de tradução literária para audiolivro	Goretti Adebango, Luciana Santos e Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
11:00-11:20	Do romance à peça radiofônica: recriando <i>A guerra dos mundos</i> , de H. G. Wells	Flávio Azevêdo Ferrari (UFBA)
11:20-11:40	O processo de criação da tradução da peça <i>Statements After an Arrest Under the Immortality Act</i> , de Athol Fugard	Raquel Borges Dias (UFBA)
11:40-12:00	Da literatura ao cinema: um estudo sobre o contexto de produção e recepção	Márcia Gomes Marques (UFMS) e Gedy Brum Weis Alves (UFMS)
12:00-12:20	A construção dramática da peça teatral <i>Novas diretrizes em tempos de paz: Fragmentos da Gênese Criativa</i>	Ronaldo Magalhães Oliveira (UFBA)

12:20-12:40

Discussão

RESUMOS

MÁQUINAS DO TEMPO, DE H. G. WELLS: PROCESSO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA PARA AUDIOLIVRO

Goretti Adebano; Luciana Santos; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Este artigo visa apresentar análise do processo de tradução comentada do romance *A Máquina do Tempo* gravado em suporte audiolivro. As escolhas tradutórias serão discutidas, entendendo-se que se buscou privilegiar o polo de recepção e o registro da oralidade na tradução de um texto literário veiculado através de um novo suporte midiático, o audiolivro, em um outro lugar de fala tão distante do polissistema de partida. A recriação do referido texto de Wells para uma mídia sonora, mais especificamente, para o gênero de uma peça radiofônica contemporânea, não poderia deixar de influenciar os caminhos de um processo tradutório em que a adaptação ocupou um espaço privilegiado e em que, segundo a perspectiva adotada, seria vista como uma recriação ou uma forma de releitura.

Palavras-chave: Tradução; peça radiofônica; *A Máquina do Tempo*.

DO ROMANCE À PEÇA RADIOFÔNICA: RECRIANDO A GUERRA DOS MUNDOS, DE H. G. WELLS

Flávio Azevêdo Ferrari (UFBA)

O trabalho objetiva o estudo do processo criativo de um audiolivro baseado no romance *A Guerra dos Mundos*, 1898, de Herbert George Wells, traduzido e adaptado por um grupo de pesquisa da Universidade Federal da Bahia, para peça radiofônica. Na adaptação entre gêneros, a releitura contemplou a cultura de chegada, tendo também a história sido atualizada para os dias de hoje. Na peça radiofônica, a voz se torna a protagonista de um teatro invisível que se passa na mente do ouvinte, no qual as histórias são encenadas por vozes de personagens diversos. Nesse espaço, os efeitos acústi-

cos, música, pausas e silêncio promovem uma escuta participativa e criativa. Toda uma rede de criação é tecida em torno dos documentos digitais que envolvem a criação do audiolivro em análise, desde a tradução e roteirização para áudio até a sua gravação e edição.

Palavras-chave: *A Guerra dos Mundos*; audiolivro; peça radiofônica; adaptação; processo.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA TRADUÇÃO DA PEÇA *STATEMENTS AFTER AN ARREST UNDER THE IMMORALITY ACT*, DE ATHOL FUGARD

Raquel Borges Dias (UFBA)

A peça *Statements After an Arrest Under the Immorality Act* (1974) de Athol Fugard (1932 -) retrata um romance entre uma mulher branca e um homem negro na década de cinquenta na África do Sul, período marcado pelo regime do *Apartheid* e da Lei da Imoralidade que proibia relações sexuais inter-raciais. A obra de Fugard foi inicialmente traduzida para o português entre 2011 e 2012, tendo sido gravada em audiolivro em 2012. Considerando-se o caráter inédito da obra em língua portuguesa, interessa-nos analisar o processo de criação da tradução desse texto para o português, focalizando questões culturais e aspectos dos estudos pós-coloniais. Também, propõe-se uma análise interpretativa do prototexto, a partir dos pressupostos teóricos selecionados.

Palavras-chave: Tradução; processo de criação; Fugard; *Apartheid*.

DA LITERATURA AO CINEMA: UM ESTUDO SOBRE O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

Márcia Gomes Marques (UFMS); Gedy Brum Weis Alves (UFMS)

Este trabalho propõe um estudo comparativo entre o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 1881, de Machado de Assis, e sua

adaptação para o cinema, *Memórias Póstumas*, 2001, de André Klotzel, e tem como objetivo analisar a influência do contexto de produção e recepção na obra fílmica. A obra machadiana é contextualizada no século XIX e expressa aspectos da sociedade a qual faz parte; o romancista aborda temas da época, como a escravidão, as teorias científicas em voga e os costumes da sociedade. A adaptação revisita o texto de partida, mas no processo adaptativo ela se recria, manifestando sua sociedade e época. Aborda-se, aqui, como os temas tratados por Machado de Assis chegam à contemporaneidade, e as atualizações propostas pela obra derivada a fim de que a filme se comunique com sua imagem de público.

Palavras-chave: Adaptação; contexto; Memórias Póstumas de Brás Cubas.

A CONSTRUÇÃO DRAMÁTICA DA PEÇA TEATRAL *NOVAS DIRETRIZES EM TEMPOS DE PAZ*: FRAGMENTOS DA GÊNESE CRIATIVA

Ronaldo Magalhães Oliveira (UFBA)

Este trabalho pretende analisar o processo criativo do autor para a construção dramática da obra *Novas Diretrizes em Tempos de Paz*, utilizando como método a investigação de elementos recorrentes em sua dramaturgia a partir da seleção de alguns textos anteriores: Quatro contrapontos para dois atores (1982), Os Escombros do Príncipe (1987), Os Coveiros (1998) e Cheiro de Chuva (2000), no intuito de identificar fragmentos da gênese da criação do texto supracitado. Como aporte teórico para o desenvolvimento do estudo, o autor convoca os estudos de crítica genética de Cecília Sales, de Barros sobre Mikhail Bakhtin, de Cleise Mendes e Anne Ubersfeld. O que nos interessa é identificar o processo de construção do discurso através da análise das obras citadas e do entrecruzamento de textos que se apresentam na estrutura da escrita dramaturgica.

Palavras-chave: Processo criativo; construção dramaturgica; análise do discurso.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 02: Processo criativo, bibliotecas de autores e arquivos
COORDENAÇÃO: Maria Eunice Moreira (PUC/RS) e Sílvia La Regina (UFESBA)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	“A escultura de palavras também tem suas belezas”: Mário de Andrade leitor dos parnasianos	Ligia Rivello Baranda Kimori (FFCHL/USP)
11:00-11:20	Mário de Andrade e o <i>Lirismo romântico do Brasil</i>	Marcelo Maraninchi (IEB/USP)
11:20-11:40	<i>A poetagem bonita</i> : edição de livro inédito de Mário de Andrade	Marina Damasceno de Sá (FFCHL/USP)
11:40-12:00	Mário de Andrade leitor de Goethe e as formas do amor em <i>Amar, verbo intransitivo</i>	Cristiane Rodrigues de Souza (IEB/USP)
12:00-12:20	A biblioteca de Manoelito de Ornellas	Pedro Theobald (PUC-RS)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

“A ESCULTURA DE PALAVRAS TAMBÉM TEM SUAS BELEZAS”: MÁRIO DE ANDRADE LEITOR DOS PARNASIANOS

Ligia Rivello Baranda Kimori (FFCHL/USP)

A biblioteca de Mário de Andrade, marcada por matrizes de sua criação, vinculadas ou não à sua marginalia, preserva aspectos de determinados percursos do polígrafo. A marginália, no caso dos parnasianos, permite acompanhar a leitura realizada por uma o poeta iniciante, mas contestador de cânones; leitura que deixa marcas das etapas de um trabalho e aponta competências e interesses do leitor na observação de formas e soluções alheias, interessado em renovar; leitor que se torna um poeta e um crítico comprometido com o modernismo. Nas páginas de Francisca Júlia, Raimundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho, parnasianos que suscitaram a série de artigos “Mestres do passado”, publicada por Mário de Andrade no *Jornal do Comércio*, 1921, a número expressivo de notas que se ligam à análise da estrutura dos poemas, de soluções estilísticas, versificação, sonoridade, vocabulário. Essas notas marginais equivalem a notas de trabalho, isto é, parcelas do manuscrito de “Mestres do passado” que sobreviveram.

Palavras-chave: Mário de Andrade; biblioteca de escritores; parnasianos; Marginalia.

MÁRIO DE ANDRADE E O LIRISMO ROMÂNTICO DO BRASIL

Marcelo Maraninchi (IEB/USP)

O projeto de livro *Lirismo romântico no Brasil*, mencionado em carta a Manuel Bandeira, em 1925, porém nunca concluído em seus termos originais, deixa-se entrever em títulos na série que reúne os manuscritos de Mário de Andrade e na parcela de notas de trabalho a eles ligada, na marginalia que enriquece sua biblioteca. A interpre-

tação de matriz freudiana proposta em “Amor e medo” (1931) pode ser lida como o desdobramento mais expressivo, nas não o único, desse projeto que se manifesta, também, em artigos consagrados a Álvares de Azevedo no *Diário Nacional* (1931) e no ensaio “Castro Alves” (1939), publicado na *Revista do Brasil* e incluído em *Aspectos da literatura brasileira*, em 1943. A marginália aposta aos textos de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Castro Alves, assim como os manuscritos, testemunham o processo de criação do crítico literário e a gênese de suas cogitações sobre o sentimento amoroso, a linguagem e o nacionalismo na poesia dos nossos românticos.

Palavras-chave: Mário de Andrade crítico; biblioteca de escritores; Romantismo; Marginalia.

A POETAGEM BONITA: EDIÇÃO DE LIVRO INÉDITO DE MÁRIO DE ANDRADE

Marina Damasceno de Sá (FFCHL/USP)

No arquivo de Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), encontra-se o plano de *A poetagem bonita*, manuscrito inédito do autor de *Macunaíma*, que reuniria em livro críticas de sua autoria publicadas em periódicos dedicadas a Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet e Blaise Cendrars. *A poetagem bonita* traria igualmente sátiras a Martins e Hermes Fontes, um estudo sobre “os novos de Minas e do Rio” e artigo em que Mário de Andrade explica “o poema de *Losango cáqui* que saiu em *Klaxon*”. Para a edição do livro inédito e póstumo, a pesquisa consultou, além do arquivo do escritor, sua biblioteca pessoal localizada no mesmo instituto (IEB/USP).

Palavras-chave: Arquivo de Mário de Andrade; biblioteca de Mário de Andrade; edição.

MÁRIO DE ANDRADE LEITOR DE GOETHE E AS FORMAS DO AMOR EM *AMAR, VERBO INTRANSITIVO*

Cristiane Rodrigues de Souza (IEB/USP)

No posfácio da edição de 2013 de *Amar, verbo intransitivo* (1927), Telê Ancona Lopez chama atenção para a importância de se buscar Goethe como matriz da criação do idílio/romance. Realizo esse trabalho contando com o exemplar de *Goethes Lyrische und Epische Dichtungen* (Band II). Crossherzog Wilhelm Ernst Ausgabe. Leipzig: Inselverlag, 1820, conservado na biblioteca de Mário de Andrade, no IEB-USP. Nessa edição está o idílio *Hermann und Dorothea* (p. 477-552), texto enriquecido, tanto quanto os demais, com as anotações do escritor-leitor, a lápis preto. Essa marginália, no idílio do poeta romântico, manifesta-se na tradução de vocábulos e frases, assim como no destaque de trechos por meio de sublinhas, traços e cruzetas. Revela não apenas o leitor interessado, mas o artista que alimenta sua criação dos laços do amor, em sua ficção.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Goethe; Idílio; *Amar, verbo intransitivo*.

A BIBLIOTECA DE MANOELITO DE ORNELLAS

Pedro Theobald (PUC-RS)

Em uma reportagem do jornalista Silveira Peixoto, publicada no segundo volume da série *Falam os escritores*, de 1941, encontram-se duas referências curiosas à biblioteca particular de Manoelito de Ornellas. Na primeira delas, afirma o visitante paulista: “No gabinete do escritor, em meio às centenas de livros, todos carinhosamente encadernados, que se enfileiram pelas estantes, em meio aos quadros – quantos quadros! – que se dependuram pelas paredes, [...] faço a primeira pergunta” (Peixoto, 1941, p. 188). E mais adiante: “Confesso [...] que prefiro ler a escrever. / Num gesto, [Manoelito de Ornellas] abrange as estantes de sua biblioteca: / - Veja como eu

gosto de livros!... / ali estão, diante de meus olhos, uns mil e quinhentos volumes.” (Idem, p. 194s). E segue descrevendo os livros e suas encadernações luxuosas, o fichário bem organizado. Manoelito residia então à Rua Félix da Cunha, no bairro Moinhos de Vento, e queixava-se dos preços das casas. Viria a ter a sua mais tarde, no bairro Petrópolis. O “menino pobre de Itaqui”, que evoca em suas memórias os primeiros livros de sua coleção (Ornellas, *Terra xucra*, 1969), criara, pois, em uma vida laboriosa, as condições para a criação e acomodação de sua biblioteca. Explica-se, assim, uma fotografia, em que aparece rodeado de estantes altas, com livros e objetos de arte. Livros e objetos numerosos justificam-se na casa de um leitor que se iniciara como poeta e acabara por tornar-se funcionário público, professor e polígrafo. No entanto, ao olharmos para os livros do Acervo Manoelito de Ornellas, doado ao Delfos da PUCRS pela viúva e pela filha do escritor no final da década de 1990, contamos hoje apenas cerca de 800 exemplares da ampla biblioteca de outrora. O que essa versão reduzida, ainda assim, nos revela, pelos autores, os títulos, as dedicatórias, as anotações, as lacunas e as repetições sobre a biografia intelectual desse escritor sulino é o que constitui o objeto da presente comunicação.

Palavras-chave: Manoelito de Ornellas; biblioteca pessoal; biografia intelectual.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 03: Crítica de processo nas diferentes manifestações artísticas

COORDENAÇÃO: Cecília Almeida Salles (PUC/SP), Georgia Quintas e Aparecido José Cirillo (UFES)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Newsgame: o processo de criação de um jogo jornalístico	Carla Miranda B. de Freitas (PUC-SP)
11:00-11:20	Os contos de fadas na televisão: Procedimentos de Criação de “Once Upon a Time”	Karina Bousso (PUC-SP)
11:20-11:40	Conexões e Interações do Processo de Criação no Ensino de Design do Produto: modos de desenvolvimento do pensamento	Marcelo Farias (PUC-SP)
11:40-12:00	Recursos expressivos nos diários gráficos	Laís Guaraldo (UFRN)
12:00-12:20	Abordagem processual na produção jornalística	Janaína Sarah Pedrotti (PUC-SP)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

NEWSGAME: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM JOGO JORNALÍSTICO

Carla Miranda B. de Freitas (PUC-SP)

A busca por novos formatos narrativos se configura como um dos principais desafios para o jornalismo atual. Neste contexto, os chamados newsgames, ou jogos jornalísticos, vêm sendo utilizados como modo de transmitir conteúdo informativo de forma mais leve, interativa e de fácil assimilação. Seguindo as teorias de criação descritas por Cecília Almeida Salles (São Paulo, Educ, 2008), o presente trabalho se propõe a mostrar o processo de desenvolvimento do newsgame Desafio Aquático, publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo em 2014, como parte de um especial multimídia sobre a Olimpíada do Rio. A análise começa com a definição da pauta e chega a detalhes de edição dessa reportagem em formato de jogo, passando pelo trabalho jornalístico de apuração de informações. Foram reunidos documentos desse processo, incluindo de esboços em papel aos arquivos online compartilhados pela equipe de jornalistas envolvidos na produção do newsgame.

Palavras-chave: Crítica genética; processo de criação; newsgames; jogos jornalísticos.

OS CONTOS DE FADAS NA TELEVISÃO: PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO DE “ONCE UPON A TIME”

Karina Bousso (PUC-SP)

A proposta da presente pesquisa é estudar os processos criativos das produções narrativas encontradas no seriado *Once Upon a Time*. Os autores Edward Kitsis e Adam Horowitz apresentam para o público, não apenas uma visão singular sobre a biografia de cada personagem dos clássicos contos de fadas mas também a possibilidade de algo existir após o famoso conceito de *felizes para sempre*. Acredita-

-se que ao utilizar a Crítica de Processo apresentada por Cecília Almeida Salles, será possível investigar as características do ato criador, assim como as raízes dos contos de fadas presentes na série, a fim de averiguar os elementos que contribuíram para essa forma de adaptação na mídia televisiva. O foco do estudo estará na análise das obras originais dessas histórias, assim como nos arquivos disponíveis, para examinar o percurso que os autores traçaram na criação e produção desta forma de entretenimento.

Palavras-chave: “*Once upon a Time*”; seriado; criação.

CONEXÕES E INTERAÇÕES DO PROCESSO DE CRIAÇÃO NO ENSINO DE DESIGN DO PRODUTO: MODOS DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

Marcelo Farias (PUC-SP)

A imensa gama de produtos acumulados por milhares de anos são a marca e atestado do poder da criação do homem. Compondo esse contexto, a comunicação propõe discutir como a formação profissional em design de produto se confronta com as atividades projetuais do aluno em suas estratégias processuais criativas em rede, a partir da perspectiva teórica da crítica de processo e por meio dos documentos de registro, que revelam, por vezes, distanciamentos e confrontos entre o raciocínio abduutivo e indutivo, próprio do processo de criação nas atividades de projeto, e dedutivo e indutivo, característico dos métodos de projeto e programa de design. É nessa fronteira tênue e movediça que buscamos compreender os modos de desenvolvimento do pensamento do aluno de design na formação profissional.

Palavras-chave: Design do produto; ensino de design; processo de criação; desenvolvimento do pensamento.

RECURSOS EXPRESSIVOS NOS DIÁRIOS GRÁFICOS

Laís Guaraldo (UFRN)

Nos últimos anos foram editadas diferentes publicações – em papel e nas redes sociais – sobre diários gráficos. Muitas dessas publicações trazem relatos dos desenhistas sobre as singularidades de seus hábitos, métodos e relações que estabelecem com seus cadernos. Esse trabalho tem como propósito analisar um conjunto de depoimentos e casos, com a intenção de explicitar a riqueza e diversidade de recursos expressivos acionados em torno do hábito de desenhar cotidianamente em cadernos. Uma ênfase será dada nos materiais produzidos em Portugal, dada a riqueza da produção editada nesse país, e também ações culturais promovidas pelos desenhistas. Nota-se entre eles muitas ações coletivas que promovem práticas de desenho. Dessas experiências de convívio e troca, são notáveis as contribuições que oferecem para práticas criativas e educacionais envolvendo o hábito de desenhar.

Palavras-chave: Diário gráfico; desenho; sketchbook; caderno de artista; expressão.

ABORDAGEM PROCESSUAL NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Janaína Sarah Pedrotti (PUC-SP)

A comunicação explícita uma forma de abordagem teórica sobre a cobertura jornalística que prospecte a complexidade, medição e sentidos múltiplos produzidos na prática da atividade. Dessa forma, o presente estudo faz uma análise do jornalismo como um processo não acabado em si, restrito apenas à matéria que é veiculada, mas sim repleto de sentidos em permanente devir. A crítica de processo trás embasamento teórico para pensar tais questões, alicerçada no paradigma complexo de Edgar Morin e de processamento da semiótica, de Charles Sanders Peirce. Trata-se de uma análise do jornalis-

mo, com foco em sua prática contemporânea, em uma analogia à criação como pensamento em rede de Pierre Musso.

Palavras-chave: Produção jornalística; paradigma complexo; semiótica.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 04: Processo criativo e multilinguismo

COORDENAÇÃO: Sergio Romanelli (UFSC) e Noêmia Soares (UFSC)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	De la voz a la escrita: (Auto) traducción y (re)creación en la poesía bilingüe (chaima-español) de Domingo León	Digmar Jiménez Agreda(UFSC)
11:00-11:20	Dom Pedro II: investigando interesses e contatos do imperador através da análise de manuscritos de tradução	Noêmia G. Soares (UFSC)
11:20-11:40	Imaginário brasileiro e multilinguismo se encontram na obra de Bishop: <i>A trip on the Amazon</i>	Jonathan Diêgo Santos Passos; Sara Rodrigues de Oliveira; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
11:40-12:00	Dom Pedro II Tradutor de 'La Araucana', pesquisa ampliada	Ana Sackl
12:00-12:40	Discussão	

RESUMOS

DE LA VOZ A LA ESCRITA: (AUTO) TRADUCCIÓN Y (RE)CREACIÓN EN LA POESÍA BILINGÜE (CHAIMA-ESPAÑOL) DE DOMINGO LEÓN

Digmar Jiménez Agreda (UFSC)

La literatura indígena poscolonial incorpora mecanismos de traducción y auto- traducción para recrear la nostalgia de una oralidad perdida e instaurar la memoria mutilada de los pueblos colonizados en la elaboración de una escritura híbrida. Reflexionar cómo estas categorías aparecen en la obra *Catador de Cuchillos* (2011) del escritor venezolano Domingo Rogelio León (1935) en su poemario bilingüe es el principal objetivo de esta comunicación. Al apoyarnos en P. Bandia (2011), Samia Mehrez (1992), F. Parcerisas (2002) y H. Tanqueiro (2011) exploraremos los significados de la traducción que imprimen la presencia de una alteridad dentro de un diálogo intercultural y translingüístico. Asimismo analizaremos las estrategias de auto-traducción relativas a las marcas culturales que colocan lo local en lo global. Para finalmente responder ¿Si es posible restaurar parte del proceso creativo de un autor/traductor de una lengua indígena que resulta la misma persona dentro de la obra editada? Todo un desafío para la crítica de proceso frente a la literatura poscolonial en la múltiple pluralidad lingüística y periférica de América.

Palabras claves: Lit indígena poscolonial; traducción creativa; auto-traducción; crítica de procesos creativos.

DOM PEDRO II: INVESTIGANDO INTERESSES E CONTATOS DO IMPERADOR ATRAVÉS DA ANÁLISE DE MANUSCRITOS DE TRADUÇÃO

Noêmia G. Soares (UFSC)

Nesta comunicação, busco investigar, a partir dos manuscritos de tradução feitos por D. Pedro II de um poema do francês para o português, a multifacetada rede de contatos sociais e intelectuais esta-

belecidos pelo imperador em sua época. Assim, tendo como ponto de partida os manuscritos de tradução de “Sonnet à Coquelin”, de Jean Richepin, busco contribuir para que se compreendam as múltiplas dimensões que envolvem os interesses manifestados pelo monarca brasileiro e as inúmeras e diversificadas interlocuções estabelecidas por ele. Para tanto, analiso, além dos manuscritos e da versão editada da tradução do poema em questão, o diário do imperador, outros manuscritos, periódicos e publicações da época.

Palavras-chave: D. Pedro II; Manuscritos de tradução; contatos e interesses intelectuais.

IMAGINÁRIO BRASILEIRO E MULTILINGUISMO SE ENCONTRAM NA OBRA DE BISHOP: *A TRIP ON THE AMAZON*

Jonathan Diêgo Santos Passos; Sara Rodrigues de Oliveira; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise de manuscritos da prosa *A trip on the Amazon*, 1960, da autora norte-americana Elizabeth Bishop, que pertencem ao acervo sediado no Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia. Os manuscritos, que foram passados para meio digital a fim de constituírem um banco de dados *on line*, contêm imagens brasileiras que influenciaram a obra de Bishop e, sem dúvida, o seu *modus faciendi* apresenta traços de multilinguismo, que permitem reflexões sob uma perspectiva cultural. Na gênese da prosa em análise, o idioma primeiro de Bishop, o inglês, se articula com o do novo contexto brasileiro em que a escritora vive na década de sessenta, o português para, numa combinação de linguagens e culturas, fazer nascer um novo texto em que o polo de partida e o de chegada se encontram. Como o imaginário brasileiro sobre a Amazônia se revela no processo de criação de Bishop é um tema que merece nossa reflexão.

Palavras-chave: *A trip on the Amazon*; imaginário; multilinguismo.

DOM PEDRO II TRADUTOR DE ‘LA ARAUCANA’, PESQUISA AMPLIADA

Ana Sackl

Don Pedro II, Imperador do Brasil entre 1840 e 1889, dedicou-se com afinco e paixão à tarefa tradutória de vários idiomas para o português. Menciona em seus diários duas traduções do espanhol, “Granada” (1853) de Zorrilla, cujo manuscrito ainda não foi localizado e “La Araucana” de Dom Alonso de Ercilla y Zuñiga (1558) que analisamos neste artigo. O prototexto descoberto pela equipe do NUPROC no IGBH de Rio de Janeiro em 2011, está assinado pelo imperador no ano de 1889. Na etapa inicial desta pesquisa analisou-se uma página contendo o poema correspondentes aos versos 49 até o 76 do poema “La Araucana”. Na etapa atual da investigação genética analisam-se o conteúdo da tradução realizada por D. Pedro II dos versos 77 até o 88, e dos versos 369 até 376, juntamente com o “Prólogo do autor”, somando um total de 9 páginas que em um primeiro momento aparentemente não apresentavam unidade. Os fundamentos teóricos da análise são a Crítica Genética e os Estudos Descritivos da Tradução.

Palavras-chave: Tradução; espanhol; português; manuscritos de Dom Pedro II.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 05: Criação, Teoria e Literatura

COORDENAÇÃO: Verónica Galíndez-Jorge (USP) e Philippe Wille-
mart (USP)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Murilo Mendes no acervo de Mário de Andrade: reflexões literárias	Aline Novais de Almeida (USP)
11:00-11:20	Enunciação nos manuscritos do Journal de André Gide	Bruna de Carvalho (USP)
11:20-11:40	O Processo de Criação de Milton Hatoum: Escrita e Reescrita	Eliane Auxiliadora Pereira (IFAC)
11:40-12:00	Flaubert e o espaço de leitura: primeiras aproximações	Fernanda Ferreira dos Santos (USP)
12:00-12:40	Discussão	

RESUMOS

MURILO MENDES NO ACERVO DE MÁRIO DE ANDRADE: REFLEXÕES LITERÁRIAS

Aline Novais de Almeida (USP)

Ao consultar o acervo de Mário de Andrade (1893-1945), no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, deparamo-nos com um grande e rico fundo documental, composto por arquivo, biblioteca e coleção de artes plásticas. Nesse espaço, verificamos a presença de muitos artistas, estudiosos e intelectuais. Murilo Mendes (1901-1975) é um dos artistas que compõe conjunto mariodeandradiano. O poeta juiz-forano e a sua literatura presentificam-se na biblioteca, na correspondência, nos manuscritos e até em desenhos da coleção de artes do autor de *Macunaíma*. Para além de apresentar uma das tantas facetas do escritor paulista, a de colecionador, vislumbra-se nesta comunicação uma reflexão acerca da relação literária entre Mário de Andrade e Murilo Mendes, sublinhando de que modo este profícuo encontro pode colaborar para a interpretação da obra muriliana.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Murilo Mendes; relações literárias; processo de criação.

ENUNCIÇÃO NOS MANUSCRITOS DO JOURNAL DE ANDRÉ GIDE

Bruna de Carvalho (USP)

A presente comunicação consiste num projeto de pesquisa destinado à Bibliothèqu Jacques Doucet (Paris-França) para estudo dos manuscritos de André Gide. Procurarei pensar a enunciação no *Journal* de Gide a partir de um olhar lançado sobre os manuscritos. Em entrevista para a *Revue Genesis*, a pesquisadora do Institut des Textes et Manuscrits Modernes Martine Sagaert chama a atenção para um operador recorrente nos manuscritos do *Journal* de Gide: a

supressão. Pretendo partir dessa observação de Sagaert para pensar como essa supressão – que a pesquisadora define como *autocensura* – pode problematizar a presença de uma enunciação no *Journal*. A hipótese que sustenta o projeto é o paradoxo de uma constituição de presença enunciativa que se erige, justamente, sobre essas recorrentes supressões.

Palavras-Chave: Enunciação; André Gide; crítica genética.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MILTON HATOUM: ESCRITA E REESCRITA

Eliane Auxiliadora Pereira (IFAC)

Esta comunicação objetiva analisar as possíveis nuances do processo de criação do escritor amazonense Milton Hatoum por meio da memória e da escrita e reescrita de seus textos, em particular as crônicas de “Um solitário à espreita”, publicada em 2013.

Palavras-chave: Processo de criação; Milton Hatoum; crônicas; memória.

FLAUBERT E O ESPAÇO DE LEITURA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Fernanda Ferreira dos Santos (USP)

A presente comunicação visa a apresentar as primeiras explorações do espaço de leitura flaubertiano. Essas explorações centrar-se-ão em especial na última obra do autor, *Bouvard et Pécuchet*, mas não só nela, pois acreditamos que observar a obra de maturidade do autor é uma maneira mais frutífera para traçar um percurso da criação de um espaço de leitura (compreendendo, inclusive, o movimento de leitura do autor) que culmina em sua última obra. Para começar a traçar esse percurso, iniciamos nossa pesquisa com os estudos relativos à estética da recepção, em especial os de Wolfgang Iser e de

Robert Jauss, sendo essas primeiras associações aquilo que pretendemos mostrar.

Palavras-chave: Flaubert; *Bouvard et Pécuchet*; espaço de leitura; criação.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 06: Edições críticas, genéticas e digitais

COORDENAÇÃO: Alícia Duhá Lose (UFBA) e Rosa Borges (UFBA)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Comentário acerca de duas edições críticas da obra de Gil Vicente	Ana Carolina de Souza Ferreira (USP)
11:00-11:20	Gênese e censura: por um estudo crítico e genético da produção dramatúrgica do Amador Amadeu	Carla Ceci Rocha Fagundes; Rosa Borges (UFBA)
11:20-11:40	Estudo crítico e genético de <i>História da Paixão do Senhor</i>	Dâmaris Carneiro dos Santos; Rosa Borges dos Santos (UFBA)
11:40-12:00	O uso de ferramentas informáticas para o labor filológico: permanências e deslocamentos na preparação de edições	Isabela Santos de Almeida (UFBA)
12:00-12:20	<i>A Escolha ou O Desembestado</i> : a construção de uma teatralidade	Mabel Meira Mota; Rosa Borges (UFBA)
12:20-12:40	Edições para uma edição da coleção dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia	Alícia Duhá Lose (UFBA/MSB/CPDOC)
	Discussão	

RESUMOS

COMENTÁRIO ACERCA DE DUAS EDIÇÕES CRÍTICAS DA OBRA DE GIL VICENTE

Ana Carolina de Souza Ferreira (USP)

Esta comunicação tem por objetivo descrever duas edições críticas sobre a obra de Gil Vicente: uma impressa e uma digital, ambas organizadas pelo Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa. A edição impressa intitula-se *As obras de Gil Vicente*, foi dirigida pelo professor José Camões e apresenta cinco volumes. A outra está disponibilizada no site <http://www.cet-e-quinheiros.com/> e apresenta a edição crítica de quase todos os textos existentes de Gil Vicente, com a possibilidade de visualizarmos seus fac-símiles e acessarmos um glossário. Ambas são utilizadas no cotejo efetuado na pesquisa de mestrado “Estudo sobre as variantes da edição de 1586 da *Compilação de todas as obras de Gil Vicente*”, em que se busca mostrar e analisar as motivações censórias da Inquisição portuguesa sobre a obra de Gil Vicente.

Palavras-chave: Crítica textual; edição crítica; Gil Vicente; inquisição; censura literária.

GÊNESE E CENSURA: POR UM ESTUDO CRÍTICO E GENÉTICO DA PRODUÇÃO DRAMÁTURGICA DO AMADOR AMADEU

Carla Ceci Rocha Fagundes; Rosa Borges (UFBA)

Entre 1964 e 1985 o Brasil viveu sob Regime Militar. Nesse momento, a censura cerceou a liberdade de expressão, afetando a sociedade, de maneira geral. Como em outras áreas, o teatro também sofreu restrições, com cortes e vetos às produções dramatúrgicas. Nesse contexto, apresenta-se o Amador Amadeu, grupo atuante na Bahia, entre 1975 e 1978. Entre as produções do grupo, destaca-se *O Cabaret O Segredo de Laura apresenta: Xô, galinha show*, encenado em 1978.

No referido texto, nota-se a existência de fragmentos de outra produção do grupo, intitulada *Gran Circo Raito de Sol ou Gran Circo Latino Americano*, peça vetada na íntegra, em 1976. Nos lugares da Filologia e da Crítica Genética, através de um estudo crítico e genético dos dois textos teatrais, pretende-se evidenciar o processo criativo do grupo Amador Amadeu durante a ditadura na Bahia.

Palavras-chave: Filologia; crítica genética; texto teatral censurado; teatro amador.

ESTUDO CRÍTICO E GENÉTICO DE *HISTÓRIA DA PAIXÃO DO SENHOR*

Dâmaris Carneiro dos Santos; Rosa Borges dos Santos (UFBA)

Encenado em 1961, o espetáculo *História da Paixão do Senhor* é o resultado de uma compilação e adaptação dos textos *Mistério da Paixão*, de Arnoul Gréban; *O Pranto da Madona*, de Jacopone da Todi; e *A Via Sacra*, de Paul Claudel, pelo dramaturgo João Augusto. O texto da peça foi submetido à Censura, tendo sua exibição permitida na Bahia da década de 1960. Nos campos da Filologia e da Crítica Genética, pretende-se, neste trabalho, desenvolver um estudo crítico e genético de *História da Paixão do Senhor*, situando o seu contexto de produção e, a partir da materialidade dos testemunhos e da montagem do dossiê genético, estudar o processo de criativo de João Augusto na construção desse texto.

Palavras-chave: Filologia; crítica genética; texto teatral censurado.

O USO DE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS PARA O LABOR FILOLÓGICO: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NA PREPARAÇÃO DE EDIÇÕES

Isabela Santos de Almeida (UFBA)

No contexto contemporâneo dos estudos filológicos, muitas iniciativas vêm sendo tomadas no sentido de publicar edições a par-

tir das possibilidades engendradas pelas ferramentas informáticas. Os produtos editoriais, resultantes desse trabalho, constroem novas formas de entender o texto editado, que se refletem em revisões feitas ao arcabouço teórico da Crítica Textual; por outro lado, também repetem formatos pensados para o modelo impresso, realizando apenas uma transposição de suportes. Tomando como objeto de estudo as edições preparadas pela Equipe Textos Teatrais Censurados (UFBA), visamos discutir a relação entre a Filologia e a Informática, buscando verificar traços de inovação e de continuidade das práticas editoriais, comparando-se o uso do suporte papel e o uso do suporte digital.

Palavras-chave: Crítica textual; informática; textos teatrais censurados.

A ESCOLHA OU O DESEMBESTADO: A CONSTRUÇÃO DE UMA TEATRALIDADE

Mabel Meira Mota; Rosa Borges (UFBA)

Na dinâmica das modificações textuais empreendidas em *A Escolha ou O Desembestado*, de Ariovaldo Matos, observam-se tanto as escolhas realizadas pelo dramaturgo no processo de adaptação do conto para o teatro, quanto os registros das diversas formas que a peça assume em decorrência das diferentes adaptações cênicas e da submissão dos textos à avaliação da Censura. Apresenta-se uma leitura da rede de intenções e significações que caracterizam o jogo teatral e que vão construindo suas próprias “formas finais”, almejando-se compreender a produção, transmissão e circulação do texto teatral. Por fim, problematizam-se as tensões e negociações entre dramaturgo/criador e encenador/tradutor/editor em suas contingências sociais, culturais, políticas, ideológicas e estéticas e suas implicações na proposição de um modelo editorial que atenda à instabilidade do objeto em estudo.

Palavras-chave: *A Escolha ou O Desembestado*; teatralidade; processos; edição.

EDIÇÕES PARA UMA EDIÇÃO DA COLEÇÃO DOS LIVROS DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

Alicia Duhã Lose (UFBA/MSB/CPDOC)

A Coleção de Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia (Memória do Mundo/UNESCO) é composta por 6 livros de grande formato contendo documentos jurídicos que possibilitam a compreensão do processo de povoamento da Cidade do Salvador além de trazer informações históricas de grande importância. Depois de 10 anos de trabalho, já tendo gerado teses e dissertações acadêmicas, a Coleção ganhará uma publicação diferente, que implicou a reunião de uma equipe composta por cerca de 25 pessoas e uma série de atividades não previstas inicialmente. Tudo isso, para que se tenha como resultados, não uma, mas diversas edições que atinjam um público muito mais amplo. Esta comunicação pretende tratar desse processo de múltiplas edições.

Palavras-chave: Livros do Tombo; Mosteiro de São Bento da Bahia; edições - semidiplomática - interpretativa - facsimilar - digital.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 07: Epistolografia e crítica genética

COORDENAÇÃO: Marcos Antonio de Moraes (USP) e Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A escrita de si e da amizade: percursos afetivos na sociabilidade intelectual entre A. Tito Filho e Luís Mendes Ribeiro Gonçalves (1970-1980)	Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim (UESPI)
11:00-11:20	Manuscritos de Elizabeth Bishop acessíveis em meio eletrônico: poema, prosa e correspondência em diálogo	Ernesto da Silva Nascimento Neto; Naiara de Almeida Oliveira Moreira; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
11:20-11:40	A correspondência de Haroldo de Campos para Gastão de Holanda durante a feitura do livro-objeto <i>6 Cantos do Paraíso de Dante</i>	Ésio Macedo Ribeiro
11:40-12:00	O trânsito entre realidade e ficção na correspondência de Caio Fernando Abreu	Mara Lúcia Barbosa da Silva (UFMS)
12:00-12:20	Da Costa e Silva: carta à amada	Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)

12:20-12:40	Gilberto Freyre em diálogos epistolares do Modernismo: critérios para uma seleção de cartas das décadas de 1920 e de 1930	Silvana Moreli Vicente Dias (IEB-USP)
	Discussão	

RESUMOS

A ESCRITA DE SI E DA AMIZADE: PERCURSOS AFETIVOS NA SOCIABILIDADE INTELLECTUAL ENTRE A. TITO FILHO E LUÍS MENDES RIBEIRO GONÇALVES (1970-1980)

Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim (UESPI)

Tenciona-se analisar a importância da carta para o historiador, já que os missivistas utilizam-se da palavra para marcar seus lugares sociais, dizer suas preferências, mostrar suas inquietações, sonhos e desejos. Destaca-se, nesta comunicação, a correspondência do intelectual Luís Mendes Ribeiro Gonçalves ao colega de fardão da Academia Piauiense de Letras, A. Tito Filho. É importante sublinhar que a carta é um texto produzido e objeto trocado, que pode ser considerado fonte ou objeto de análise no campo das “escritas de si” e da crítica genética.

Palavras-Chave: Cartas; Luís Mendes Ribeiro Gonçalves; A. Tito Filho; Academia Piauiense de Letras.

MANUSCRITOS DE ELIZABETH BISHOP ACESSÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO: POEMA, PROSA E CORRESPONDÊNCIA EM DIÁLOGO

Ernesto da Silva Nascimento Neto; Naiara de Almeida Oliveira Moreira; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

A carta é um gênero textual, que tem sua própria especificidade e foi bastante utilizada antes do advento dos *e-mails*. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a criação de um banco de dados em meio eletrônico dos manuscritos da escritora norte-americana Elizabeth Bishop sediado no Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia. Vinculado a um projeto de iniciação de pesquisa para alunos de graduação da UFBA, privilegiou-se organizar a seção do acervo de Bishop que contém a correspondência não publicada da autora e o artigo a ser apresentado, buscou fazer

uma análise comparativa dos seguintes documentos de processo do referido acervo: uma carta de Elizabeth Bishop para Lota de Macedo Soares, datada de 21 de fevereiro de 1960, que dialoga com o texto em prosa *On the Lauro Sodré* e com o poema *On the Amazon*, ambos do mesmo ano da correspondência e não publicados. Buscou-se, ainda, investigar como a motivação de temáticas relacionadas ao Brasil influenciou a escrita do texto de Bishop.

Palavras-chave: *On the Lauro Sodré*; *On the Amazon*; Correspondência.

A CORRESPONDÊNCIA DE HAROLDO DE CAMPOS PARA GASTÃO DE HOLANDA DURANTE A FEITURA DO LIVRO-OBJETO *6 CANTOS DO PARAÍSO DE DANTE*

Ésio Macedo Ribeiro

Nesta comunicação, tratarei da correspondência (18 cartas e um cartão) de Haroldo de Campos a Gastão de Holanda, durante e depois da feitura da luxuosa edição do livro-objeto *6 Cantos do Paraíso de Dante*, de Haroldo de Campos, ilustrado como litografias originais de João Câmara Filho e editado por Gastão de Holanda, em 1976, numa tiragem de 100 exemplares numerados e assinados pelo tradutor e pelo ilustrador, e da edição comercial, que saiu em 1978, que é um fac-símile daquela edição de luxo, com as litografuras reproduzida sem *offset*. Na correspondência, Haroldo trata da sua tradução do texto de Dante, da composição do livro, dos direitos autorais, do projeto gráfico, entre outros fatores relativos à edição realizada pela Editora Fontana.

Palavras-chave: Correspondência; Haroldo de Campos; Gastão de Holanda; Crítica textual; Tradução; Edição de luxo.

O TRÂNSITO ENTRE REALIDADE E FICÇÃO NA CORRESPONDÊNCIA DE CAIO FERNANDO ABREU

Mara Lúcia Barbosa da Silva (UFSM)

Para Paula Sibilia, as novas formas de expressão, como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*, assim como a correspondência podem ser classificadas como práticas autobiográficas; já segundo Philippe Lejeune, a autobiografia define-se como um relato retrospectivo em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência e na qual coincide a identidade do autor, do narrador e da personagem. É nesse sentido que pretendemos pensar a epistolografia de Caio Fernando Abreu, que, acreditamos, também é acrescida por um veio ficcional, tendo como objeto de análise não só, mas especialmente, o livro organizado por Italo Moriconi. Na sua correspondência, Caio F. parece criar uma personagem de si, realizando um trânsito entre ficção e realidade, fazendo com que a sua epistolografia torne-se ainda mais rica, assumindo um caráter também literário.

Palavras-Chave: Caio Fernando Abreu; Correspondência; Realidade; Ficção.

DA COSTA E SILVA: CARTA À AMADA

Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)

Esta comunicação delinearás as marcas de literatura na carta que o poeta piauiense Da Costa e Silva enviou à Alice, sua noiva, no dia 22 de janeiro de 2013, de São Paulo. O objetivo desse trabalho é definir a partir da carta (escrita em versos) o valor, o grau de literariedade presente no discurso. Para tal, utilizar-se-á o aporte teórico de pesquisadores que estudam a relação entre o gênero epistolar e o literário. Sabe-se que as cartas escritas pelos escritores brasileiros, quer sejam para outros autores, quer sejam para familiares e amigos, normalmente eles discutem temas relacionados a uma obra específica ou à literatura, fato que fará o pesquisador/leitor compreender

melhor o sistema literário, pois o gênero epistolar apresenta como característica a naturalidade e a informalidade devido ao grau de intimidade entre os interlocutores.

Palavras-chave: Da Costa e Silva; carta; amada.

**GILBERTO FREYRE EM DIÁLOGOS EPISTOLARES DO MODERNISMO:
CRITÉRIOS PARA UMA SELEÇÃO DE CARTAS DAS DÉCADAS DE 1920 E
DE 1930**

Silvana Moreli Vicente Dias (IEB-USP)

Ao elaborar uma leitura abrangente de parte da extensa correspondência ativa do ensaísta pernambucano Gilberto Freyre, observamos que seria oportuno divulgar, em paralelo, um conjunto de cartas escritas sobretudo nas décadas de 1920 e 1930. Além de se contribuir para uma crítica epistolográfica atenta às especificidades da escrita de Freyre, a edição, em linha crítico-genética, possibilitaria criar espaços para circular material inédito, ainda pouco conhecido pelo público leitor. Nossa proposta, assim, é discutir critérios metodológicos para a elaboração de uma seleta de cartas de Gilberto Freyre enviadas a alguns de seus correspondentes, tais como José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Manuel de Oliveira Lima e Rodrigo Melo Franco de Andrade, bem como levantar hipóteses para a interpretação desse conjunto.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; epistolografia brasileira; edição crítico-genética.

10 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 08: Crítica Genética e Organização de Arquivos
COORDENAÇÃO: Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI) e Lourival de Holanda Barros (UFPE)

10/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	O fazer literário e a prática da pesquisa em arquivo: O método de Renato Castelo Branco	Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI)
11:00-11:20	A descrição documental dos cadernos de anotações pessoais do jornalista Joel de Oliveira	Solange Hiller Herthz Santos (UESPI)
11:20-11:40	O movimento criativo em <i>Quem conta um conto, aumenta um ponto</i> , de Lisete Napoleão Medeiros	Jaqueline Lima da Silva (UESPI)
11:40-12:00	O processo de criação de <i>A Margem Imóvel do Rio</i> , de Luiz Antonio de Assis Brasil	Alex Sandro Costa Ramos (FURG)
12:00-12:20	As possibilidades na organização de arquivos em ambiente virtuais pelas universidades do século XXI	Sannya Fernanda Nunes Rodrigues (UEMA)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

O FAZER LITERÁRIO E A PRÁTICA DA PESQUISA EM ARQUIVO: O MÉTODO DE RENATO CASTELO BRANCO

Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI)

A presente pesquisa deter-se-á sobre a obra de Renato Castelo Branco para apresentar os aspectos da sua criação artística e averiguar em que tipo de escrita estes são pautados – se de cunho pessoal e biográfico. A fim de defender esta proposta será feita uma apresentação do arquivo do escritor, o seu único espaço de guarda da escrita, e das relações deste com a sua criação: marginalia, leituras e pesquisas realizadas. Em seguida, serão examinadas as influências dessas relações no processo de criação, o que revelará a origem de cada obra do autor.

Palavras-chave: Renato Castelo Branco; pesquisa; criação.

A DESCRIÇÃO DOCUMENTAL DOS CADERNOS DE ANOTAÇÕES PESSOAIS DO JORNALISTA JOEL DE OLIVEIRA

Solange Hiller Herthz Santos (UESPI)

Não é raro os arquivos públicos custodiarem acervos privados. O Arquivo Público do Piauí preserva a documentação do jornalista piauiense Joel de Oliveira. O presente artigo analisa os cadernos pessoais do escritor, indicando as características físicas, conteúdo e metodologia. Para alcançar esses objetivos realizamos revisão de literatura incluindo legislação e textos de estudiosos da área. Na descrição do acervo adotamos a ISAD (G): norma internacional de descrição arquivística. Selecionamos o catálogo como instrumento de pesquisa e usamos as referências e imagens dos cadernos. Esperamos apresentar à academia e ao público em geral parte da vida do jornalista e cooperar com as pesquisas históricas.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Joel Oliveira; Arquivo Público do Piauí.

O MOVIMENTO CRIATIVO EM *QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO*, DE LISETE NAPOLEÃO MEDEIROS

Jaqueline Lima da Silva (UESPI)

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa que se comprometeu a apreciar o processo de criação da obra *Quem conta um conto, aumenta um ponto*, da escritora piauiense Lisete Napoleão Medeiros, utilizando a Crítica Genética como embasamento teórico. Pretende-se, com essa abordagem, ressaltar a importância do desenvolvimento dos estudos genéticos que investigam a obra de arte a partir de sua gênese. A metodologia aplicada foi de cunho bibliográfico, documental e descritiva, valendo-se das teorias de: Grésillon (2007), Pino e Zular (2007) e Salles (1992; 2011). Com a descrição e análise do movimento genético de *Quem conta um conto, aumenta um ponto*, observando as rasuras, rascunhos e anotações reconstruiu-se o processo de criação da obra, da sua gênese ao texto final.

Palavras-chave: Crítica Genética; Documentos de processo; *Quem conta um conto, aumenta um ponto*.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE *A MARGEM IMÓVEL DO RIO*, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

Alex Sandro Costa Ramos (FURG)

Esta comunicação tem por objetivo abordar o processo de criação do romance *A margem imóvel do rio* (2003), do escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil. Em um primeiro momento, serão apresentados os manuscritos da obra nas agendas do autor. Em seguida, serão mostradas as versões do romance e suas revisões. Por fim, serão discutidas as abordagens metodológicas utilizadas para estu-

dar o dossiê genético de A margem imóvel do rio na intenção de demonstrar qual é e como é o processo de criação de Assis Brasil na construção do romance.

Palavras-chave: Processo de criação; crítica genética; Assis Brasil.

AS POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS EM AMBIENTE VIRTUAIS PELAS UNIVERSIDADES DO SÉCULO XXI

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues (UEMA)

A organização de acervos digitais atende a muitas necessidades atuais. As universidades europeias, por exemplo, e o próprio MEC/Brasil já dá acesso completo às obras acadêmicas geradas por professores, alunos e pesquisadores. Para tanto, é preciso compreender este processo: os dados de cada obra/trabalho acadêmico vai para a base de dados escolhida por cada universidade. Esta opção não inviabiliza a existência do arquivo físico, mas amplia as possibilidades do contato da comunidade em geral ao que é produzido no interior das universidades. Assim, as Bibliotecas universitárias, portanto, têm melhorado os seus serviços, especializando-se na organização dos arquivos digitais e na oferta de acesso ao público. Esses são proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para isso, reorganizam sua forma de classificação dos documentos num sistema planejado que promove facilidade de acesso a seus usuários, buscando facilitar a descoberta e recuperação da informação. Diante dessa proposição nasce a pesquisa As possibilidades na Organização de Arquivos pelas Universidades do Século XXI: a organização do conhecimento em ambientes virtuais, que tem por objetivo discutir a importância das novas tecnologias quando adequada a arquivos materiais. Como resultado, esta pesquisa irá mostrar as possibilidades de organização e partilha em diferentes ambientes virtuais, como: softwares, delicious, slideshares, linkedin, Wikipédia, blogs, dropbox, dentre outros.

Palavras-chave: Arquivo digital; organização; Universidades.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 01: Processo de criação audiovisual e mídias digitais
COORDENAÇÃO: Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA) e Lucia Terezinha Zanato Tureck (UNIOESTE)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	<i>The time machine</i> de H. G. Wells em peça radiofônica: o processo de criação	Saryne Cruz (UFBA)
11:00-11:20	Crítica genética e Língua brasileira de sinais: entendendo a tradução- interpretação fílmica através da janela de LIBRAS	Sirlene Ribeiro Góes, Sandra Corrêa e Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
11:20-11:40	O processo de criação da animação <i>Out of Sight</i>	Laiz Munire Sales Costa, Raquel Borges Dias e Renata Mariani Miranda (UFBA)
11:40-12:00	Som e Fúria: O processo criativo de mídia televisiva a partir da linguagem teatral	Marieli de Jesus Pereira (UFBA)
12:00-12:20	Um olhar genético para a narrativa no cinema: <i>As virgens suicidas</i>	Patrícia Dourado (PUC-SP)

12:20-12:40	Elementos fílmicos não exclusivos do cinema: Multiplicidade de diálogos	Eva Cristina Francisco (UENP) e Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
	Discussão	

RESUMOS

***THE TIME MACHINE* DE H. G. WELLS EM PEÇA RADIOFÔNICA: O PROCESSO DE CRIAÇÃO**

Saryne Cruz (UFBA)

Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais do projeto de mestrado apresentado à Universidade Federal da Bahia, no curso de pós-graduação de Literatura e Cultura. O romance do autor inglês H. G. Wells *The Time Machine* foi traduzido para o português pelo grupo PRO.SOM, em seguida, roteirizado em peça radiofônica. Pretende-se sugerir um estudo crítico e genético da adaptação do protagonista “O viajante do tempo” em Júlia, na peça radiofônica, com base no eixo teórico-metodológico da Crítica Genética a partir de Grésillon (1994), Salles (2008) e Biasi (2007). A proposta visa refletir sobre a representação da protagonista da peça radiofônica no gênero midiático em questão, observando como as características da mídia sonora influenciaram a criação da personagem. Busca-se acompanhar os caminhos percorridos pelos autores dessa adaptação, através da análise dos documentos de processo, em material diverso, tendo em vista suas escolhas, omissões e os ajustes textuais que contribuíram para a criação da personagem.

Palavras-chave: Estudo crítico genético; peça radiofônica; representação.

CRÍTICA GENÉTICA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ENTENDENDO A TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO FÍLMICA ATRAVÉS DA JANELA DE LIBRAS

Sirlene Ribeiro Góes; Sandra Corrêa; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Desde a década de 1990, com a expansão transdisciplinar e transartística da crítica genética, o estudo do processo criativo passou a contemplar diferentes modalidades artísticas. Em favor dessa expansão está a era digital, através da qual o suporte computador tem funcionado

como ferramenta importante no auxílio à análise de objetos modernos, tais como aqueles que nascem através de um sistema computacional ou só se permitem ser analisados por meio dele. Motivados pela carência de estudos genéticos que contemplem os manuscritos digitais, o presente artigo objetiva analisar o processo de criação da tradução-interpretação através da janela de LIBRAS, espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais, do filme *Raccoon & Crawfish* (2007), um curta metragem, visando problematizar as adaptações e/ou inovações necessárias ao método da crítica genética para a análise de dossiê construído. A Crítica Genética funcionará como campo teórico-metodológico para que se possa estudar a gênese do processo criativo em foco e uma fortuna crítica sobre tradução-interpretação de língua de sinais entrará como suporte teórico no que tange a LIBRAS.

Palavras-chave: Crítica genética; libras; dossiê digital; tradução-interpretação.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ANIMAÇÃO *OUT OF SIGHT*

Laiz Munire Sales Costa; Raquel Borges Dias; Renata Mariani Miranda (UFBA)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de criação do vídeo *Out of Sight* (2010), desenvolvido por estudantes de graduação para o Departamento de Multimídia e Arte de Animação da National Taiwan University of Arts. A partir do site construído pelos criadores do vídeo, pudemos observar as imagens geradoras da animação e como estas foram utilizadas na construção das personagens principais, como Chico (a menina) e Gogo (seu cão-guia). Busca-se, portanto, através de uma breve análise dos documentos de processo disponibilizados pelos autores, explorar os bastidores dessa criação e vislumbrar, através dela, conhecimentos sobre animação não explicitados na versão entregue ao público.

Palavras-chave: Processo de criação; animação; *Out of Sight*.

SOM E FÚRIA: O PROCESSO CRIATIVO DE MÍDIA TELEVISIVA A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL

Marieli de Jesus Pereira (UFBA)

As aproximações entre a linguagem teatral e a mídia televisiva podem ser observadas nos registros sobre a produção da minissérie de televisão brasileira, *Som e Fúria*, adaptação da série canadense *Sling and Arrows*, produzida em 2009 pela Rede Globo e a O2 Filmes. No seu *making of*, tem-se registro em vídeo editado e categorizado pela equipe de produção da minissérie, incluindo criação de arte e figurino; fotografia e uma visão geral dos bastidores. A partir desse material, tem-se como objetivo refletir sobre a construção de uma narrativa audiovisual, com base na linguagem teatral.

Palavras-chave: Mídia televisiva; processo de criação; produção coletiva.

UM OLHAR GENÉTICO PARA A NARRATIVA NO CINEMA: AS VIRGENS SUICIDAS

Patrícia Dourado (PUC-SP)

O estudo genético na arte – no cinema, aqui especificamente – ao olhar para a obra para além do objeto acabado, tomando o movimento criador como objeto de pesquisa, tem acesso ao que Salles (2008) chama de “a linguagem *in statu nascendi*” (p. 34). Esse olhar interessa a esta investigação como um método relevante para a análise da narrativa no cinema, ao tomar obra e processo como um objeto só e aproximar-se assim das especificidades características dessa linguagem. Para isso, esta comunicação detém-se sobre o processo de criação do filme *As virgens suicidas* de Sofia Coppola, como um modo de acessar as especificidades da narrativa cinematográfica, vista de dentro do círculo do seu sistema semiótico específico e da poética de um de seus cineastas.

Palavras-chave: *As virgens suicidas*; cinema; Coppola.

**ELEMENTOS FÍLMICOS NÃO EXCLUSIVOS DO CINEMA:
MULTIPLICIDADE DE DIÁLOGOS**

Eva Cristina Francisco (UENP); Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

O ato criador vem sendo indagado nas mais diversas obras de arte com o intuito de compreender os passos dados pelo(s) autor(res) até que o produto final chegue ao público. Assim, o nosso objetivo é abordar, com base nos pressupostos da Crítica Genética e da teoria da tradução intersemiótica, parte do processo criativo cinematográfico. Serão considerados, para tanto, questões sobre os elementos fílmicos não exclusivos do cinema tais como: a iluminação, o vestuário, o cenário e a cor. Tais elementos, além de compor a sétima arte, são pertencentes a outras realizações artísticas como o teatro e a pintura. Com isso, pode-se considerar que o processo criativo no cinema é constituído por diálogos de natureza múltipla, o que subsidia os aspectos comunicativos da linguagem cinematográfica tecendo a rede de inter-relações pela qual a criação fílmica é gerada. Para o desenvolvimento da proposta deste trabalho analisaremos algumas passagens do filme *Primo Basílio* (2007), por Daniel Filho.

Palavras-chave: Crítica genética; cinema; diálogos.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 02: Processo criativo, bibliotecas de autores e arquivos
COORDENAÇÃO: Maria Eunice Moreira (PUC/RS) e Sílvia La Regina (UFESBA)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Manoelito de Ornellas e Erico Verissimo: relações literárias em epístolas	Maria Eunice Moreira – PUCRS
11:00-11:20	Julieta de Godoy Ladeira e Dyonélio Machado: correspondência	Carlos Alexandre Baumgarten – PUCRS
11:20-11:40	Roland Barthes no DELFOS: a correspondência de Paulo Hecker Filho com o intelectual francês	Ana Maria Wertheimer – PUCRS
11:40-12:00	Tradutoras brasileiras: uma historiografia dos séculos XIX e XX	Maria Eduarda dos Santos Alencar – UFSC
12:00-12:20	O olhar sobre o cotidiano brasileiro em textos poéticos e em prosa de Elizabeth Bishop: manuscritos diversos convergem em banco de dados eletrônico	Ernesto Nascimento e Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

MANOELITO DE ORNELLAS E ERICO VERISSIMO: RELAÇÕES LITERÁRIAS EM EPÍSTOLAS

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Mário Quintana afirmou, certa vez, que com uma carta podia acontecer que toda mentira viesse a ser verdade. Não obstante essa irônica frase do poeta gaúcho, as cartas trocadas entre escritores têm sido, atualmente, fonte inesgotável para o conhecimento das relações literárias, desvendamento do pensamento estético de autores e revelação, muitas vezes, de seus comentários críticos sobre sua própria obra ou sobre a produção de seus pares. Esta comunicação adentra ao Acervo Literário de Manoelito de Ornellas, abrigado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, para analisar a correspondência trocada entre esse crítico rio-grandense e outra personalidade do mundo literário: Erico Verissimo. O futuro autor de *O tempo e o vento* encontrava-se nos Estados Unidos, a convite da OEA, país em que proferiu conferências, do qual resultou uma história da literatura brasileira, e sua correspondência com o amigo e colega do sul do Brasil aborda não só questões pessoais, mas profissionais, que dizem respeito à produção de sua obra. Entre “mentiras” e “verdades”, as cartas permitem acessar a intimidade desses escritores, mas também revelar as preocupações e interesses de intelectuais que vivem em ambientes e situações culturais distintas. Cartas são fontes primárias em arquivos literários, em espólios de intelectuais e personalidades históricas que merecem ser trazidas à luz, uma vez que possibilitam a reflexão sobre a personalidade do missivista e sua função para a construção da história da literatura.

Palavras-chave: Correspondência; Erico Verissimo; Manoelito de Ornellas.

JULIETA DE GODOY LADEIRA E DYONÉLIO MACHADO: CORRESPONDÊNCIA

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

No período compreendido entre os anos de 1978 e 1982, a escritora paulista Julieta de Godoy Ladeira manteve constante correspondência com Dyonélio Machado. Entre cartas, manuscritas e/ou datilografadas, bilhetes e cartões, há um total de trinta e seis correspondências enviadas por Godoy Ladeira a Dyonélio Machado. Esse material consta do acervo do escritor sul-rio-grandense, atualmente localizado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na referida correspondência, para além de questões de ordem pessoal, há uma série de comentários que se voltam, entre outros temas, para a reflexão sobre o lançamento de livros, o significado de prêmios literários, os problemas de tradução e o momento atravessado pela produção literária de então. Nesse sentido, o objetivo do trabalho a ser apresentado é mostrar, a partir de depoimentos de Julieta de Godoy Ladeira, como era por ela pensado o universo que envolvia a produção e a circulação da literatura num Brasil do final dos anos 70 e início dos anos 80 do século passado.

Palavras-chave: Correspondência; Julieta de Godoy Lacerda; Dyonélio Machado.

ROLAND BARTHES NO DELFOS: A CORRESPONDÊNCIA DE PAULO HECKER FILHO COM O INTELLECTUAL FRANCÊS

Ana Maria Wertheimer (PUCRS)

Esta comunicação versa sobre a correspondência que o crítico literário e escritor gaúcho, Paulo Hecker Filho, manteve com o professor Dionísio Toledo em 1970, período em que este inicia pesquisa na área de crítica literária sob a orientação de Roland Barthes. Toledo, que passará a integrar o quadro docente da Universidade de Sorbonne,

relata em longas cartas manuscritas sua experiência com o grupo de intelectuais que lideram os debates literários na capital francesa na década de 70: seminários conduzidos por Gérard Genette com a colaboração de Tzvetan Todorov, aulas ministradas por Foucault, Lévy-Strauss ou por Barthes, entrevista com Sartre e Simone de Beauvoir e a parceria da colega de classe Julia Kristeva. O acervo epistolográfico de Paulo Hecker Filho, um montante de aproximadamente oito mil cartas ativas e passivas, que encontra-se no DELFOS - Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, está representado neste trabalho por três correspondências que permitem uma aproximação entre o crítico gaúcho e o prestigiado crítico francês.

Palavras-chave: Roland Barthes; Paulo Hecker Filho; Dionísio Toledo; Crítica literária.

TRADUTORAS BRASILEIRAS: UMA HISTORIOGRAFIA DOS SÉCULOS XIX E XX

Maria Eduarda dos Santos Alencar (UFSC)

A presente pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, buscará as mulheres tradutoras brasileiras dos séculos XIX e XX, até as décadas de 1970, visto que há necessidade de elaboração de uma historiografia da prática de tradução por mulheres dessa época, a fim de comprovar a sua significativa participação na história da tradução literária no Brasil e diminuir a invisibilidade sofrida por essas,, até os dias atuais. Foram acolhidas, para essa finalidade, as discussões das teorias feministas, em que são analisados de que a forma os valores sociais e posições de hierarquia social se relacionam com a tradução. Dessa forma, o marco teórico que norteia esta pesquisa desenvolve-se a partir de estudos de Von Flotow (1997), Simon (1996) e Chamberlain (1998) e, quanto à pesquisa das tradutoras, têm grande importância as obras de Muzart (2013) e Coelho (2002), além da procura, nas bibliotecas, pelas traduções.

Palavras-chave: Tradução; historiografia; tradutoras brasileiras.

**O OLHAR SOBRE O COTIDIANO BRASILEIRO EM TEXTOS POÉTICOS
E EM PROSA DE ELIZABETH BISHOP: MANUSCRITOS DIVERSOS
CONVERGEM EM BANCO DE DADOS ELETRÔNICO**

Ernesto Nascimento; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

A estreita relação entre a cultura em que determinado escritor está inserido e a sua produção textual tem sido um tema amplamente discutido por diversos pesquisadores. Neste artigo, que resultou de um projeto de pesquisa que visa a organização *on line* de manuscritos de Elizabeth Bishop sediados no Departamento de Letras Germanicas da UFBA, discute-se como o processo de criação da autora foi influenciado pelo contexto sociocultural brasileiro durante a sua permanência em nosso país, nas décadas de 60 e 70. Buscou-se investigar a criação da prosa *To the Botequim and Back*, escrita em 1970, quando Bishop ministrou um curso em Harvard e, ao final do qual, regressou para passar o verão no Brasil; também, foram analisadas versões do poema *Under the Window of Ouro Preto*, escrito em 1966, em que cenas daquela cidade são vivamente representadas por uma autora tão visual como Bishop que, aliás, era escritora e pintora. Assim, o recorte poético e em prosa deste artigo privilegiou focalizar cenas do cotidiano no processo de criação de Bishop.

Palavras-chave: *To the botequim and back; Under the window of Ouro Preto; Elizabeth Bishop.*

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 03: Crítica de processo nas diferentes manifestações artísticas

COORDENAÇÃO: Cecília Almeida Salles (PUC/SP), Georgia Quintas e Aparecido José Cirillo (UFES)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A ingerência ideológica no processo criativo: A identidade e o nacional na arte da América Latina 1970-1990	Angie Montiel (UFBA)
11:00-11:20	A materialidade na Poética Artística Contemporânea	Eliane Patrícia G. Serrano; Guilherme Massau de Moraes Santos (UNESP)
11:20-11:40	Jornal, artes e crítica	Nelyse A. Melro Salzedas (UNESP); Rivaldo Alfredo Paccola (UFVJM)
11:40-12:00	A autoficção de Lygia Clark no livro <i>Meu Doce Rio</i>	Juliana Caldas (USP)
12:00-12:20	Entre dores e amores: o crochê como linguagem no caderno diário de Regina Rodrigues	Tatiana Campagnaro (UFES)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

A INGERÊNCIA IDEOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO:

A IDENTIDADE E O NACIONAL NA ARTE DA AMÉRICA LATINA 1970-1990

Angie Montiel (UFBA)

Desde a colônia e a conformação dos estado-nação da América Latina, a identidade e o nacional tem estado presentes nos valores culturais e artísticos em relação com outras dimensões como as econômicas e políticas, as quais conglomeraram desde as elites governantes, características gerais do que significava e representava cada comunidade, país e região. Nesta comunicação apresentamos uma reflexão sobre a ingerência ideológica da identidade e o nacional no processo criativo, mediante uma análise da produção artística da América Latina entre as décadas de 1970-1990. Esta análise nos proporciona as ferramentas para refletir as dinâmicas entre o ato criativo, o artista como sujeito histórico, e sua participação na sociedade através de uma arte que reproduz ou crítica as ideologias da cultura dominante.

Palavras-chave: Ideologia; processo criativo; identidade; América Latina.

A MATERIALIDADE NA POÉTICA ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

Eliane Patrícia G. Serrano; Guilherme Massau de Moraes Santos (UNESP)

O presente trabalho propõe analisar os diferentes usos de materiais e processos criativos na criação do objeto artístico, bem como a evolução do uso de elementos não ortodoxos na história da arte contemporânea. A partir disso surge o questionamento sobre o material a ser usado na obra, ou seja, como manipular o material de forma a manter seu sentido inicial? Ou o sentido/a função inicial do material deve ser mantido? Tais questões serão discutidas a partir de algumas obras expostas na exposição Made By... Feito por Bra-

sileiros, que ocorreu em 2014 no prédio em que, por muitos anos, funcionou o Hospital Matarazzo em São Paulo. Após permanecer fechado por décadas, o lugar serviu de exposição para 100 artistas nacionais e internacionais que o ocuparam numa grande mostra.

Palavras-chave: Arte contemporânea; materialidade; exposição Made By...

JORNAL, ARTES E CRÍTICA

Nelyse A. Melro Salzedas (UNESP); Rivaldo Alfredo Paccola (UFVJM)

O título diz respeito a três linguagens que a comunicação de massa divulga, através de textos críticos, as últimas publicações sobre as artes plásticas e direcionam o leitor a buscá-las, a lê-las e a fruí-las. Por meio de dois artigos publicados no Caderno 2 do Estadão: “Guia para modernos” (2013) e “História da arte às avessas” (2015), refletiremos como essas linguagens e suas variações direcionam o olhar sobre os caminhos das artes plásticas, em desafio às suas fronteiras que estranham a representação. Gompertz (2013) utilizando um diagrama do metrô londrino indica as várias estações, linhas e ramificações das vanguardas artísticas do Impressionismo até hoje. Barcinski (2015) através de marcas político-econômicas e ideológicas organiza a arte brasileira “às avessas”. Colocamos em foco o olhar, a imagem, a representação, ou seja, a visibilidade e a legibilidade.

Palavras-chave: Artes plásticas; crítica; linguagem jornalística; representação.

A AUTOFICÇÃO DE LYGIA CLARK NO LIVRO *MEU DOCE RIO*

Juliana Caldas (USP)

Escrito por Lygia Clark (1920-1988) em 1975, quando residia em Paris, *Meu Doce Rio* foi publicado pela Galeria Paulo Klabin em 1984

numa pequena tiragem de 24 exemplares. Processo de criação resultante da análise da artista com o psicanalista Pierre Fédida, nesse trabalho Lygia elabora seu mundo interior por meio de uma narrativa onírica e mítica. O livro é um importante manuscrito do processo de criação da artista, na medida em que se vislumbra ali muitos rastros conceituais que também permeiam sua obra plástica. Desse modo, mais do que apresentá-lo, o intuito dessa comunicação é estabelecer paralelos entre as vivências arcaicas e mitológicas de Lygia Clark, que encontraram lugar verbal nessa produção literária, e seu trabalho plástico.

Palavras-chave: Lygia Clark; *Meu Doce Rio*; literatura e artes plásticas; processo de criação.

ENTRE DORES E AMORES: O CROCHÊ COMO LINGUAGEM NO CADERNO DIÁRIO DE REGINA RODRIGUES

Tatiana Campagnaro (UFES)

Os documentos de artistas são rico material investigativo da mediação entre as ideias, o fazer e a obra de arte. Este texto tem como objetivo analisar o conteúdo de um dos cadernos da artista plástica Regina Rodrigues (1959-), relacionando-o com as obras de sua autoria, realizadas no mesmo período. Os registros da artista nesse caderno ocupam o papel de memória, são vestígios do processo de criação revelando a delicada trama que envolve seu projeto poético; seu fazer artístico, seus afetos, suas decisões e incertezas no caminho até o objeto expressivo.

Palavras-chave: Arte; cerâmica; crochê; processo de criação.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 05: Criação, Teoria e Literatura

COORDENAÇÃO: Verónica Galíndez-Jorge (USP) e Philippe Wille-
mart (USP)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A Potência Arquivística da escrita de Judith Grossmann	Henrique Julio Vieira; Evelina Hoisel (UFBA)
11:00-11:20	Depoimentos e Entrevistas - Pistas do Processo de Criação de Nicodemos Sena, um Intérprete da Amazônia	Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)
11:20-11:40	Poemas Do Grande Sertão: Discutindo A “Absoluta Fidelidade” De Renato Castelo Branco	Lia Raquel Rodrigues de Sousa (UESPI); Márcia Ivana de Lima e Silva (UFGRS)
11:40-12:00	Olhar e escrever	Lúcia Amaral de Oliveira Ribeiro (USP)
12:00-12:20	A partilha da autoria: processo de criação e campo literário	Mônica Gama (UFOP/ Pesquisadora Residente da Fundação Biblioteca Nacional)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

A POTÊNCIA ARQUIVÍSTICA DA ESCRITA DE JUDITH GROSSMANN

Henrique Julio Vieira; Evelina Hoisel (UFBA)

As possíveis interlocuções da crítica genética com a crítica biográfica e a teoria literária nos permitem discutir a relação entre ficção, arquivos pessoais e memória, tendo em vista a potência arquivística desenvolvida por romances brasileiros contemporâneos ao aproximarem o discurso literário às escritas do eu e suas *práticas de arquivamento*, mapeadas por Philippe Artières (1998). Nesse sentido, será analisado como se constitui essa pulsão arquivística em *Meu Amigo Marcel Proust Romance*, da escritora fluminense-baiana Judith Grossmann (1995; 1997), considerando-se a ficcionalização de questões autobiográficas na escrita do romance e a rede textual estabelecida entre a obra literária, o seu dossiê genético, organizado por Grossmann sob a alcunha *MAMPR: Matéria-Prima*, e depoimentos sobre o processo criativo.

Palavras-chave: Judith Grossmann; romance; biografia; processo de criação.

DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS - PISTAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NICODEMOS SENA, UM INTÉRPRETE DA AMAZÔNIA

Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)

A presente comunicação tem como objetivo investigar e identificar pistas do processo de criação do escritor paraense Nicodemus Sena através de depoimentos e entrevistas concedidas à época do lançamento do livro “À espera do nunca mais – uma saga amazônica”, de 876 páginas, obra recebida pela crítica literária especializada com muitos elogios. Além de apresentar o escritor paraense Nicodemus Sena como um intérprete da Amazônia e do mundo.

Palavras-chave: Nicodemos Sena; entrevistas; Amazônia.

POEMAS DO GRANDE SERTÃO: DISCUTINDO A “ABSOLUTA FIDELIDADE” DE RENATO CASTELO BRANCO

Lia Raquel Rodrigues de Sousa (UESPI); Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS)

Este artigo tem como objetivo discutir a “absoluta fidelidade” da obra *Poemas do grande Sertão*, de Renato Castelo Branco – especificamente de dois poemas escolhidos para análise –, ao clássico nacional *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. O processo de discussão foi desenvolvido através de uma metodologia teórica predominantemente bibliográfica e documental, buscando-se resolver uma questão pessoal e empírica. Os poemas analisados nos quais cabem a metrificação e a rima, são descritos e comparados aos trechos da obra que os originou. As análises e discussões ocorreram sob os estudos e abordagens da Crítica Genética por meio das colocações de Salles (2004, 2008), Willemart (1990, 2000, 2005, 2009), Lima (2009) e contribuições da Teoria Literária com Compagnon (2010). O estudo do *corpus* leva à verificação da “absoluta fidelidade” que Renato Castelo Branco diz manter à obra que originou sua produção.

Palavras-chave: Reescrita; poemas; Renato Castelo Branco.

OLHAR E ESCREVER

Lúcia Amaral de Oliveira Ribeiro (USP)

Nesta comunicação, vou tratar da composição imagética, traço estilístico que caracteriza a escritura de Flaubert. Em anotações da viagem para o Oriente (1848-1851), ele descreve cores e a luminosidade de paisagens com modos de escrever que se assemelham a formulações de Gautier. Vou me referir especialmente a semelhanças em relação ao livro de Gautier sobre uma viagem para a Espanha, publicado em volume pela primeira vez em 1840. Como Gautier, Flaubert

representa a paisagem mediatizada pela pintura da época, atendo-se a formas, cores e planos, que ele organiza como quadros. Tomando por base conceitos de Merleau-Ponty, pretendo refletir sobre a pulsão que relaciona os atos de olhar e escrever. Se o traço que evoca a qualidade do visível no gesto de escrever é moldado, se não completamente, pelo menos em parte, por concepções estéticas, o olhar também é ato criativo preparado por experiências que o antecedem, moldado em parte por expectativas.

Palavras-chave: Viagem para o Oriente; Orientalismo no século 19; Flaubert.

A PARTILHA DA AUTORIA: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CAMPO LITERÁRIO

Mônica Gama (UFOP/ Pesquisadora Residente da Fundação Biblioteca Nacional)

Fundamentada na inscrição de uma assinatura, a autoria não é apenas a presença do nome em manuscrito autógrafo ou na capa de um livro, mas a associação realizada pelo campo literário entre uma obra e um nome; é origem de um texto que se apresenta como criação original atestada pela assinatura, marca da criação e de sua recepção pela cultura. A dinâmica entre escritores e editores põe em relevo diferentes momentos de construção da autoria no processo de criação, aspecto que será focalizado nesta comunicação a partir da relação entre escritores e a Livraria José Olympio Editora na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Autoria; Livraria José Olympio Editora; século XX.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 06: Edições críticas, genéticas e digitais

COORDENAÇÃO: Alícia Duhá Lose (UFBA) e Rosa Borges (UFBA)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Crítica genética e história cultural: uma leitura crítica do dossiê da <i>Série de Estudos Cênicos sobre Poder e Espaço</i>	Débora de Souza; Rosa Borges (UFBA)
11:00-11:20	Um manuscrito autógrafo, duas edições genéticas e algumas questões sobre a função-autor do editor	Eduardo Silva Dantas de Matos (UFBA-GEET/ETTC)
11:20-11:40	Uma época, uma vida na Bahia: estudo genético de datiloscritos de Manoel Pinto de Aguiar	Elizete Leal Candeias Freitas; Arivaldo Sacramento (UFBA)
11:40-12:00	O teatro desconhecido de Oswald de Andrade: Os desafios para editar manuscritos inéditos e incompletos	João Fábio Bittencourt (UNICAMP)
12:00-12:20	Entrelaçando documentos: <i>Mosteiro de São Bento da Bahia</i> na rede	Lívia Borges Souza Magalhães; Alícia Duhá Lose (UFBA)
12:20-12:40	Produção e transmissão textual de <i>Quincas Berro D'água</i> , de João Augusto: Gênese e proposta editorial	Rosa Borges (UFBA)
	Discussão	

RESUMOS

CRÍTICA GENÉTICA E HISTÓRIA CULTURAL: UMA LEITURA CRÍTICA DO DOSSIÊ DA SÉRIE DE ESTUDOS CÊNICOS SOBRE PODER E ESPAÇO

Débora de Souza; Rosa Borges (UFBA)

Propõe-se realizar uma leitura crítica do dossiê da *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço*, da dramaturga baiana Nivalda Costa, desenvolvida no período da Ditadura Militar. Para tanto, adotam-se os pressupostos da Crítica Genética e da História cultural, a fim de ler e interpretar os movimentos de gênese no que tange a “espaços de relações”, ressaltando dimensões sociais e culturais dos documentos que compõem aquele projeto. O diálogo entre tais campos permite o estudo de determinada prática de escrita, a partir da configuração de uma rede complexa, em que se podem emergir discursos heterogêneos e tendências socioculturais, o que implica repensar as noções de autoria e de obra.

Palavras-chave: Crítica genética; história cultural; leitura em rede; texto teatral.

UM MANUSCRITO AUTÓGRAFO, DUAS EDIÇÕES GENÉTICAS E ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A FUNÇÃO-AUTOR DO EDITOR

Eduardo Silva Dantas de Matos (UFBA-GEET/ETTC)

A partir da desconstrução da noção clássica de autoria, pretendemos refletir sobre a função-autor do editor, compreendendo que a edição genética produz fisionomias para a figura autoral, o que contribui para o descentramento de sua suposta voz-origem. Para tanto, colocaremos em tensão duas edições genéticas diferentes, que foram propostas para o mesmo recorte do dossiê de *Cândido ou O Otimismo, o herói de todo caráter*, adaptação da dramaturga baiana Cleise Furtado Mendes para o texto do filósofo Voltaire. Tal exercício fomentará uma discussão sobre o papel do editor nos processos

de atribuição e reconhecimento de autoria e a possibilidade de revisão de certa pretensão de neutralidade editorial que caracteriza o fazer genético-filológico em determinados contextos.

Palavras-chave: Edição genética; função-autor do editor; autoria.

UMA ÉPOCA, UMA VIDA NA BAHIA: ESTUDO GENÉTICO DE DATILOSCRITOS DE MANOEL PINTO DE AGUIAR

Elizete Leal Candeias Freitas; Arivaldo Sacramento (UFBA)

Pinto de Aguiar nasceu em Alagoinhas-BA, foi editor, escritor, tradutor, poeta, advogado e parlamentar. Em seu acervo, deixou datiloscritos que, sob o viés da Crítica Genética, permitem criar hipóteses sob o *devir* das suas criações, traduções e edições. Do material encontrado, criou-se um dossiê genético consonante com os estudos dos manuscritos modernos realizados, principalmente, por Almuth Grèsillon (1994) e Pierre-Marc de Biasi (2010), com o intuito de discutir as versões da Oração de Posse proferida na ALB - 1962, analisando seus diferentes momentos genéticos e os movimentos textuais realizados como resultado de uma elaboração progressiva do texto. Durante estudo, constatou-se que, no processo de escritura, Aguiar se mostra um intelectual modesto com sua escrita, com a sua história e com a possibilidade de publicar os seus textos.

Palavras-chave: Pinto de Aguiar; datiloscritos; estudo genético.

O TEATRO DESCONHECIDO DE OSWALD DE ANDRADE: OS DESAFIOS PARA EDITAR MANUSCRITOS INÉDITOS E INCOMPLETOS

João Fábio Bittencourt (UNICAMP)

Nesta comunicação remontaremos o trabalho de estabelecimento de texto e de preparação das notas à edição dos manuscritos autógrafos, inéditos e incompletos de três peças teatrais de Oswald de Andrade

à luz das teorias da Crítica Genética e da Crítica Textual. Escritos na década de 1910, o texto mais antigo é *A Recusa* datado de 1913, o segundo intitulado *O filho do sonho* é de 1917 e o terceiro é um manuscrito sem título e data. Em função do conteúdo do texto e da estilística do autor é possível datá-lo entre os anos de 1917 e 1920. Como são peças desconhecidas do público e da crítica, recaem sobre o estudo algumas problemáticas fundamentais: como estabelecer o texto com apenas um manuscrito autógrafa e sem testemunhos secundários, ainda como propor uma interpretação em consonância com a época da escritura das peças e com a obra de Oswald de Andrade.

Palavras-chave: Crítica genética; Crítica textual; edição; Oswald de Andrade; teatro.

ENTRELAÇANDO DOCUMENTOS: *MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA* NA REDE

Lívia Borges Souza Magalhães; Alícia Duhá Lose (UFBA)

No final do século XX e começo do século XXI, a Filologia, fazendo jus ao seu caráter interdisciplinar, começou a inserir em suas práticas alguns conhecimentos provenientes da Ciência da Computação e da Ciência da Informação, possibilitando o surgimento de edições filológicas baseadas na utilização de tecnologia computacional, as chamadas Edições Digitais. Pretende-se, no trabalho ora apresentado, expor o caminhar do projeto de construção de um modelo de edição digital pensado para colocar os documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia em uma relação de complementaridade capaz de permitir que a própria documentação dê conta de resgatar as memórias dessa instituição secular e de fundamental importância histórica.

Palavras-chave: Mosteiro de São Bento da Bahia; filologia; edição digital.

PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO TEXTUAL DE *QUINCAS BERRO D'ÁGUA*, DE JOÃO AUGUSTO: GÊNESE E PROPOSTA EDITORIAL

Rosa Borges (UFBA)

O estudo partirá de documentos que testemunham a gênese da peça teatral *Quincas Berro d'Água*, como bilhetes trocados entre João Augusto e Jorge Amado, os *scripts* da peça com anotações e modificações textuais feitas pelo próprio João Augusto e também por atores que integraram o elenco, entre outros. Na imprensa baiana, matérias circularam sobre o espetáculo que teve o texto premiado em 1968 e encenado na década de setenta. Neste trabalho, pretende-se explorar, a partir do dossiê genético constituído, elementos que permitam caracterizar os processos de produção e transmissão do texto teatral, pondo em foco a construção do tecido textual no que se refere ao conteúdo das folhas iniciais (título, epígrafe/citação, adaptação, cenário, atos, cenas, personagens e prólogo) e, por fim, esboçar uma proposta editorial que possa dar conta desse dossiê.

Palavras-chave: Filologia; Crítica genética; texto teatral; processos; edição.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 07: Epistolografia e crítica genética

COORDENAÇÃO: Marcos Antonio de Moraes (USP) e Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Conversas no <i>losango negro</i> : cartas e criação poética	Angela Teodoro Grillo (USP)
11:00-11:20	Os elementos conscientes da arte poética: a ideia de fatalização na epistolografia de Mário de Andrade	Charles Kiefer (PUC-RS)
11:20-11:40	Monteiro Lobato editor: <i>Jardim secreto</i> , de Francisca de Basto Cordeiro (1875-1969)	Emerson Tin (FACAMP)
11:40-12:00	Cartas bi- ou multilíngues: proposta para estabelecimento, tradução e normas editoriais. Uma análise da correspondência de Mário de Andrade com intelectuais franceses	Ligia Fonseca Ferreira (UNIFESP)
12:00-12:20	<i>Pauliceia desvairada</i> (1922) de Mário de Andrade nos “arquivos da criação” de sua correspondência	Marcos Antonio de Moraes (USP)

12:20-12:40	<p>Cartas de <i>um eremita em Paris</i>: anotações à margem do epistolário de Italo Calvino (1940-1985)</p>	Maurício Santana Dias (FFLCH-USP)
	Discussão	

RESUMOS

CONVERSAS NO LOSANGO NEGRO: CARTAS E CRIAÇÃO POÉTICA

Angela Teodoro Grillo (USP)

Em minha tese para o doutoramento, *O losango negro na poesia de Mário de Andrade*, a ser defendida em outubro deste ano, lanço mão também da Crítica Genética para análise e interpretação dos poemas que formam o *corpus* da pesquisa – “Reconhecimento de Nêmesis”, escrito em 1926 e publicado em 1941, “Poemas da Negra”, de 1928, e “Nova Canção de Dixie”, de 1944. Neles, o negro figura como o próprio sujeito lírico ou observado pelo eu poético *flâneur*. Diferentes documentos, grande parte salvaguardada no acervo do escritor no IEB-USP, formam o arquivo da criação desse losango: notas de trabalho, versões de texto, parte da marginalia, obras publicadas e trechos da correspondência. Desse extenso conjunto, neste momento, destaco algumas cartas, as quais elucidam o contexto da criação dos poemas e seus respectivos *insights*, aspectos que contribuem para interpretar os versos. Apresento, portanto, nesta comunicação, excertos da epistolografia de Mário de Andrade em que os poemas citados, ou temas relativos a eles, são discutidos pelo poeta com Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral, Cícero Dias e Oneyda Alvarenga.

Palavras-chave: Correspondência; poesia; Mário de Andrade.

OS ELEMENTOS CONSCIENTES DA ARTE POÉTICA: A IDEIA DE FATALIZAÇÃO NA EPISTOLOGRAFIA DE MÁRIO DE ANDRADE

Charles Kiefer (PUC-RS)

Todo poeta, por mais intuitivo e menos preocupado com os questionamentos teóricos a respeito da Literatura, possui uma estética implícita, que determina o seu fazer poético. Na medida em que produz versos, em que dá forma a emoções, sensações e pensamentos, o poeta cria uma sintaxe, um modo de fazer que realimenta o pro-

cesso criativo. Neste ensaio examinamos o fazer poético de Mário Andrade, considerando seu conceito de fatalização. Nossa análise tem como base as cartas do poeta e a construção do conjunto de elementos conscientes de sua poesia, partindo de reflexões presentes na sua correspondência com diversos interlocutores.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Epistolografia; Poesia.

MONTEIRO LOBATO EDITOR: *JARDIM SECRETO*, DE FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO (1875-1969)

Emerson Tin (FACAMP)

É conhecida a imagem de Monteiro Lobato como um editor que, do final dos anos 1910 até sua falência em 1925, atuou de forma ousada, procurando inovar a indústria editorial. Sua atuação, porém, ia além da mera negociação de direitos autorais e impressão e distribuição de livros. Lobato, como autor-editor, embrenhava-se por vezes na criação literária de seus editados, palpitando, por meio da correspondência, em enredos, personagens, títulos, organização do livro. É o que se vê, entre outros exemplos, na edição de *Jardim secreto*, de Francisca de Basto Cordeiro (1875-1969), cuja história editorial pode ser vislumbrada de relance em carta manuscrita inédita de Lobato, datada possivelmente de 1923, ano de publicação dos ensaios da autora.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; Francisca de Basto Cordeiro; Correspondência e edição.

CARTAS BI- OU MULTILÍNGUES: PROPOSTA PARA ESTABELECIMENTO, TRADUÇÃO E NORMAS EDITORIAIS. UMA ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE COM INTELLECTUAIS FRANCESES

Ligia Fonseca Ferreira (UNIFESP)

Até o momento, pouco se conhece acerca de trocas epistolares bi- ou multilíngues, mantidas entre intelectuais brasileiros e estrangeiros. Da mesma forma, são raríssimas as edições bilíngues de correspondência, devendo-se, neste caso, ressaltar a primazia de *Dom Pedro II e o conde de Gobineau (correspondência inédita)*, organizada em 1938 pelo Georges Raeders, professor e historiador francês então radicado no Brasil. Em 2008, publicou-se a obra *Joaquim Nabuco e os abolicionistas britânicos (Correspondência 1880-1905)*, com apresentação, organização e notas dos historiadores Leslie Bethell e José Muriilo de Carvalho, edição bilíngue das cartas redigidas em inglês pelo político brasileiro aos seus interlocutores que lhe escreviam, naturalmente, neste idioma. Em 2013, para a edição brasileira da *Correspondência de Mário de Andrade com intelectuais e artistas argentinos* foram traduzidas todas as cartas para o português. Um breve paralelo com a França aponta para escassas referências semelhantes às evocadas acima. Constitui um exemplo interessante, mas um tanto controverso, a edição da correspondência ativa de Simone de Beauvoir ao escritor norte-americano Nelson Algren, publicadas em 1997 por sua filha adotiva Sylvie Le Bon de Beauvoir, que se encarregou do tanto do estabelecimento e notas quanto da tradução das cartas redigidas em inglês pela apaixonada filósofa ao amante que desconhecia a língua francesa. Uma pergunta norteia a proposta desta comunicação: a quem interessa, como justificar e preparar edições bilíngues de correspondências? A partir de uma análise das trocas epistolares entre Mário de Andrade e intelectuais franceses, em sua maioria inéditas, pretende-se nesta comunicação comentar alguns aspectos metodológicos e propor normas editoriais com o objetivo de ampliar a recepção desses documentos singulares nos espaços de sua circulação.

Palavras-chave: Correspondências multilíngues; Mário de Andrade; intelectuais franceses.

PAULICEIA DESVAIRADA (1922) DE MÁRIO DE ANDRADE NOS “ARQUIVOS DA CRIAÇÃO” DE SUA CORRESPONDÊNCIA

Marcos Antonio de Moraes (USP)

Considerando-se a correspondência do escritor modernista Mário de Andrade (1893-1945) com diversos interlocutores, esta comunicação pretende analisar o expressivo conjunto de testemunhos da criação de *Paulicéia desvairada* (1922), obra central da vanguarda poética brasileira. Busca-se apreender, nos depoimentos do autor, suas percepções estéticas, procedimentos escriturais, relatos de gênese de poemas, circunstâncias de criação, a recepção crítica da obra, bem como chaves interpretativas. Ambiciona-se, igualmente, discutir as potencialidades e limites dos testemunhos epistolares, enquanto “arquivos da criação”, no procedimento hermenêutico nos estudos literários.

Palavras-chave: Mário de Andrade; *Pauliceia desvairada*; arquivos de criação; Epistolografia.

CARTAS DE UM EREMITA EM PARIS: ANOTAÇÕES À MARGEM DO EPISTOLÁRIO DE ITALO CALVINO (1940-1985)

Maurício Santana Dias (FFLCH-USP)

Ao propor uma edição brasileira das cartas de Italo Calvino escritas entre 1940 e 1985, pretendo oferecer ao leitor de língua portuguesa um retrato múltiplo desse complexo protagonista da cultura italiana. A escolha das cartas quer se constituir numa espécie de longa narrativa, um *Bildungsroman* capaz de rastrear o complexo percurso intelectual e afetivo de Calvino, sem negligenciar nenhum aspecto de sua atividade multiforme: o escritor, o cidadão engajado, o editor,

o tradutor, o jornalista, o ensaísta, o interlocutor e amigo dos mais proeminentes intelectuais e artistas de seu tempo. Nesta comunicação, meu principal objetivo é expor os critérios que orientaram a seleção documental e divulgar cartas escritas durante o período francês de Calvino (1967-1980), inclusive com material inédito obtido em pesquisas recentes na França e na Itália.

Palavras-chave: Italo Calvino; edição e crítica de epistolografia de escritores; crítica italiana contemporânea; tradução literária.

11 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 08: Crítica Genética e Organização de Arquivos
COORDENAÇÃO: Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI) e Lourival de Holanda Barros (UFPE)

11/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Cajones vacíos, archivos dispersos: Incertidumbres de la crítica genética en Venezuela	Digmar Jiménez Agreda (NUPROC-UFSC)
11:00-11:20	A criação de um arquivo de pessoal dos servidores da Secretaria de Educação do Estado do Piauí	Sandra Maria de Pontes e Pires (UESPI)
11:20-11:40	<i>Iracema</i> , de José de Alencar: Um estudo de sua criação partindo do seu fac-símile	Naurilene Maria de Abreu (UESPI/IESM)
11:40-12:00	A influência dos aspectos memorialísticos no processo de escritura: Um enfoque crítico genético partindo do acervo de Francisco Miguel de Moura	Aluiso Castelo Branco (UESPI)
12:00-12:20	Traços do português arcaico no “Gênero Carta Oficial”: Uma breve análise arquivística e lexical	Lucirene da Silva Carvalho (UESPI/ Estácio de Sá); Marise Laurindo (UESPI/ IESM)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

CAJONES VACÍOS, ARCHIVOS DISPERSOS: INCERTIDUMBRES DE LA CRÍTICA GENÉTICA EN VENEZUELA

Digmar Jiménez Agreda (NUPROC-UFSC)

Esta comunicación recoge una crónica sobre el desarrollo incierto de la Crítica Genética en Venezuela, donde las posibilidades de acceder a los archivos de escritores son bastantes escasas. Bien porque la Biblioteca Nacional comenzó a desarrollar una determinada política al respecto, pero que parece haberse detenido en el tiempo. O bien porque los manuscritos de escritores son atesorados silenciosamente en otras instituciones o yacen al resguardo de familiares. De manera que el investigador venezolano sólo tendrá acceso a archivos dispersos; generalmente expuestos al deterioro y al extravío en el tiempo. Ante este escenario resulta difícil avizorar el futuro de la crítica genética en un país donde no existe interés ni por parte de entidades públicas ni privadas para salvaguardar su memoria literaria, que permita conocer cómo se ha escrito y se escribe en Venezuela en el marco de lo que ha sido y es escribir desde los bordes de Latinoamérica.

Palabras claves: Archivos de escritores; Crítica Genética; memoria literaria; Venezuela.

A CRIAÇÃO DE UM ARQUIVO DE PESSOAL DOS SERVIDORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ

Sandra Maria de Pontes e Pires (UESPI)

O objetivo geral deste trabalho é apresentar para a Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEED uma proposta de criação, organização e implantação de um setor de gestão de documentos denominado de Arquivo de Pessoal, no organograma oficial da Instituição. Essa pesquisa se justifica pela necessidade da organização

dos prontuários dos servidores da SEED, a fim de proporcionar uma melhor acessibilidade a sua vida funcional. Para a realização desse trabalho, contou-se em primeira instância com um estudo bibliográfico sobre arquivo, acervo e políticas institucionais, valendo-se dos seguintes teóricos: Bellotto (2006), Schellenberg (2006), Santos (2009), entre outros. Como também, realizou-se uma pesquisa documental, onde a organização desses documentos se encontra em processo. Pretende-se, por fim, apresentar soluções para o acesso rápido e eficiente sobre a vida funcional de cada servidor efetivo do quadro de pessoal da secretaria citada, utilizando técnicas arquivísticas no armazenamento, preservação e manutenção, com vistas à prevenção desses documentos.

Palavras-chave: Documento de pessoal; organização de arquivos; controle de informações; unidade de gestão de pessoas.

IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR: UM ESTUDO DE SUA CRIAÇÃO PARTINDO DO SEU FAC-SÍMILE

Naurilene Maria de Abreu (UESPI/IESM)

O presente trabalho objetiva analisar o fac-símile da obra *Iracema*, de José de Alencar, buscando resquícios da trajetória da criação do autor, em uma análise comparativa entre os documentos de processo e a obra acabada. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, descritivo e documental. A teoria pautou-se em: Salles (1992;2004;2008), Willemart (2009), Pino e Zular (2007), Grésillon (2007), Biasi (2010), Lima (2009), Moraes (2009) e Zular (2002). Dessa forma, pode-se reunir, analisar e, por fim, registrar os documentos de processo da obra *Iracema*, descrevendo as marcas deixadas pelo autor e mostrando como se deu o processo de criação de seu livro.

Palavras-chave: *Iracema*; José de Alencar; fac-símile; criação.

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS MEMORIALÍSTICOS NO PROCESSO DE ESCRITURA: UM ENFOQUE CRÍTICO GENÉTICO PARTINDO DO ACERVO DE FRANCISCO MIGUEL DE MOURA

Aluiso Castelo Branco (UESPI)

À luz de teóricos como, Pino e Zular (2007), Willemart (2013), Le Goff (1990) e tendo como foco analítico o registro da memória fundamentalmente presente no “comportamento narrativo”, a presente pesquisa: A influência dos aspectos memorialísticos no processo de escritura de Francisco Miguel de Moura, desvela o fazer da escrita do autor piauiense, por meio da análise de manuscritos e registros orais do próprio autor, que moldados em traços estéticos e estilísticos deixam à luz da crítica genética traços determinantes do ato criador, notadamente influenciados pela memória pessoal enquanto conjunto de conceitos e preceitos culturais.

Palavras chave: Memória-registro; crítica genética. literatura piauiense.

TRAÇOS DO PORTUGUÊS ARCAICO NO “GÊNERO CARTA OFICIAL”: UMA BREVE ANÁLISE ARQUIVÍSTICA E LEXICAL

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI/ Estácio de Sá); Marise Laurindo (UESPI/ IESM)

Neste trabalho, mostram-se algumas transformações de natureza lexical e morfofonológicas no gênero “cartas oficiais”, datadas entre o meio e o final do século XIX, encontradas na casa Anísio Brito, do-
rante Arquivo Público do Piauí. O mais instigante é que a escrita destas cartas ainda trazem, traços da fase arcaica da língua, apesar de ter sido escritas na fase histórica, dita moderna, que compreende do século XVI até os dias atuais. A relevância deste estudo deve-se ao fato de constituir-se como um material que, além de seu valor histórico, tem um inestimável valor linguístico e arquivístico, uma vez que esses documentos encontram-se guardados e preservados

em Arquivos, possibilitando estudar e perceber a evolução natural da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Português arcaico; aspectos lexicais e morfofonológicos; gênero carta oficial.

12 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 01: Processo de criação audiovisual e mídias digitais
COORDENAÇÃO: Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA) e Lucia Terezinha Zanato Tureck (UNIOESTE)

12/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Trocando o palco pelo microfone: o trabalho artístico em uma peça radiofônica	Mirela Dornelles Gonzalez Paz, Isadora Dimitria Herrera Nunes e Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)
11:00-11:20	William Blake: artista de visão e inspiração	Claudia Regina Rodrigues Calado (Unilab)
11:20-11:40	Apontamentos sobre o manuscrito moderno e sua remediação para outras mídias a partir do estudo do processo de criação do poema <i>The Armadillo</i> , de Elizabeth Bishop	Elisabete da Silva Barbosa (UFBA)
11:40-12:00	Sonetos lyranos: dos manuscritos às mídias digitais	Ingrid Ribeiro da Gama Rangel e Eleonora Campos Teixeira e Nascimento (UENF)
12:00-12:20	O design de produção de <i>Tatuagem</i> : o processo de criação em estudo	Marcos Antonio Neves dos Santos (UFPE) e Georgia da Cruz Pereira (UFC)

12:20-12:40	A influência da rede social Facebook na produção de cordéis	Nilson Oliveira Moura (UESPI)
	Discussão	

RESUMOS

TROCANDO O PALCO PELO MICROFONE: O TRABALHO ARTÍSTICO EM UMA PEÇA RADIOFÔNICA

Mirela Dornelles Gonzalez Paz; Isadora Dimitria Herrera Nunes; Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

O romance de H. G. Wells, intitulado *The Time Machine*, escrito em 1895, foi um marco na história da literatura por tratar de um tema que é abordado até hoje nas mais diversas mídias, a viagem no tempo. Essa ficção científica foi traduzida e adaptada, ao longo dos anos, sendo apresentada, agora, na versão de uma Peça Radiofônica pelo grupo PRO.SOM da Universidade Federal da Bahia, coordenado pela Prof^a. Dr^a Sílvia Maria Guerra Anastácio. Este trabalho apresentará o olhar da direção da gravação sonora, no processo de criação da referida obra e discutirá o processo de produção, bem como as escolhas do diretor na montagem de uma peça radiofônica.

Palavras-Chave: Peça radiofônica; audiolivro; direção; adaptação; *A máquina do tempo*.

WILLIAM BLAKE: ARTISTA DE VISÃO E INSPIRAÇÃO

Claudia Regina Rodrigues Calado (Unilab)

William Blake, gravador, desenhista, pintor e poeta, era um artista visionário. Reconhecia-se como instrumento de forças sobrenaturais para a produção das obras que compunha. Funcionaria como um intermediário entre a vontade divina e a materialização dessa vontade; acreditava sofrer a ação de algo que se assemelhasse ao que conhecemos como psicografia mediúmica. De fato, em muitas obras pictóricas, não se percebe grandes elaborações ou correções; ou seja, o que se vê, na maioria das vezes, é um esboço acompanhado de pintura ou gravação quase idêntica a esse esboço. Os seus desenhos não parecem ter sido submetidos a muitas tentativas ou apagamentos.

Ele, muito provavelmente, por acreditar estar submetido a ditado divino, não elaborava suas composições pictóricas em demasia, confiando bastante em um jorro criativo primário.

Palavras-chave: William Blake; criação visionária; inspiração.

APONTAMENTOS SOBRE O MANUSCRITO MODERNO E SUA REMEDIAÇÃO PARA OUTRAS MÍDIAS A PARTIR DO ESTUDO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO POEMA *THE ARMADILLO*, DE ELIZABETH BISHOP

Elisabete da Silva Barbosa (UFBA)

A proposta do estudo da gênese dos poemas de Elizabeth Bishop (1911-1979) e a realização de uma edição genética digital deve passar pelo conceito de remediação (BOLTER, 2000). Quando busca rerepresentar a textualidade com a qual lida, o geneticista acaba transpondo seu objeto de estudo para uma nova materialidade que favorece o arquivamento (MANOFF, 2004) de grandes massas documentais, a transmissão e a circulação de textos (CHARTIER, 2014), além de fornecer ferramentas para a representação hipertextual, o que torna o meio digital propício para as edições genéticas. Grésillon (2004) e Salles (2000) fornecem orientações para a abordagem da crítica genética como ciência que propõe uma nova estética, a do inacabado; e Bolter (2001), para o entendimento do digital como um novo espaço para o qual os textos têm migrado.

Palavras-chave: Manuscrito moderno; remediação; edição genética digital; Elizabeth Bishop.

SONETOS LYRANOS: DOS MANUSCRITOS ÀS MÍDIAS DIGITAIS

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel; Eleonora Campos Teixeira e Nascimento (UENF)

A crítica genética se apoia nos documentos do processo criativo. A fim de verificar o papel do crítico genético no espaço digital, de-

envolveu-se, na Universidade Estadual do Norte Fluminense, um projeto de crítica genética dos textos do poeta Pedro Lyra. Poeta da geração 60, Pedro escreve, principalmente sonetos, há cinco décadas. Preocupado com a preservação da história de seus versos, o poeta mantém inúmeras pastas com seus manuscritos. Outro meio de conservação utilizado por Lyra são os arquivos digitais e as postagens em sua página, no Facebook. A conclusão da pesquisa é que a produção de manuscritos foi consideravelmente minimizada com o surgimento do computador. Neste contexto, caberá ao crítico genético a análise de postagens e arquivos virtuais que documentem o processo criativo.

Palavras-chave: Crítica genética; Pedro Lyra; mídias digitais.

O DESIGN DE PRODUÇÃO DE *TATUAGEM*: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ESTUDO

Marcos Antonio Neves dos Santos (UFPE); Georgia da Cruz Pereira (UFC)

O presente trabalho visa a discutir a importância do design de produção no processo de criação audiovisual. Por meio dos documentos de processo de um filme é possível compreender seu design de produção, os caminhos e escolhas trilhados na realização fílmica e em todas as etapas dessa criação coletiva. Partindo do conceito de design de Bonsiepe (2013), que o qualifica como um projeto podemos compreender design de produção como uma sistematização das ações dentro de uma produção audiovisual, uma projeção que se associa às ideias e princípios criativos do cinema de modo a torná-lo factível. Deste modo, através de uma série de documentos de processo oriundos do design de produção, tais quais; a ordem do dia e planos de produção, pretendemos traçar uma análise do processo de criação do filme *Tatuagem* (2013), a fim de compreender como a produção, enquanto um dos pontos de interação da rede da criação fílmica, pode vir a influenciar a realização de uma obra cinematográfica.

Palavras-chave: Processo de criação; design de produção audiovisual; criação audiovisual.

A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL FACEBOOK NA PRODUÇÃO DE CORDÉIS

Nilson Oliveira Moura (UESPI)

A produção de cordelistas na rede social Facebook tem chamado a atenção para aquilo que esses artistas vêm publicando em seus murais. Como isso tem influenciado a gênese do processo criativo de cordéis produz diretamente no ambiente virtual? Para responder às inquietações acompanhou-se as publicações desses poetas. Durante o período observou-se a construção da obra *Somos Nordeste* que se tornou objeto de estudo da pesquisa. Do material selecionado formou-se um dossiê e deste extraiu-se um prototexto que utilizando-se a linha de pesquisa denominada crítica genética permitiu-se extrair as respostas que se buscava. A pesquisa justifica-se pela necessidade de identificação e esclarecimento dos tipos de influências que obras produzidas nesse ambiente sofrem em seu processo criativo.

Palavras-chave: Cordelista; rede social; cordéis.

12 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 02: Processo criativo, bibliotecas de autores e arquivos
COORDENAÇÃO: Maria Eunice Moreira (PUC/RS) e Sílvia La Regina (UFESBA)

12/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A criação literária de Moreira Campos na trama de seu arquivo pessoal	Elisabete Sampaio Alencar Lima (UFBA)
11:00-11:20	O arquivo pessoal de Ariovaldo Matos no horizonte contemporâneo da Crítica Textual	Mabel Meira Mota (UFBA)
11:20-11:40	<i>A vida literária no Brasil – época modernista: um projeto de Brito Broca e Alexandre Eulálio</i>	João Fábio Bittencourt (CNPq)
11:40-12:00	O acervo de manuscritos de Gregório de Mattos: uma galáxia em expansão	Silvia La Regina (UFBA)
12:00-12:40	Discussão	

RESUMOS

A CRIAÇÃO LITERÁRIA DE MOREIRA CAMPOS NA TRAMA DE SEU ARQUIVO PESSOAL

Elisabete Sampaio Alencar Lima (UFBA)

O arquivo pessoal do escritor Moreira Campos, doado à Universidade Federal do Ceará em 2007, foi organizado nas seguintes séries: Correspondência; Documentação pessoal; Matérias extraídas de periódicos; Fotografias; Manuscritos; Álbuns, Biblioteca; Objetos diversos. A documentação que compõe tais séries permite ao pesquisador conhecer melhor aspectos relativos à vida e à obra do titular. No caso do pesquisador de Crítica Genética, tal documentação permitirá também entender os caminhos da criação literária do escritor. Nosso objetivo, com esta comunicação, é apresentar a edição genética e o estudo crítico-filológico das rasuras e dos momentos genéticos do conto inédito *A nova empregada*, para compreender o processo criativo de Moreira Campos sob o olhar da Filologia e da Crítica Genética, a fim de saber como a narrativa foi construída.

Palavras-chave: Acervo do escritor cearense; Moreira Campos; Crítica genética.

O ARQUIVO PESSOAL DE ARIIVALDO MATOS NO HORIZONTE CONTEMPORÂNEO DA CRÍTICA TEXTUAL

Mabel Meira Mota (UFBA)

A princípio, deve-se dizer que o presente trabalho se tece como desdobramento da pesquisa apresentada na dissertação *Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As Interrogações, de Ariivaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto* (MOTA, 2012), produzida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da professora Dra. Rosa Borges. Discutem-se as contingências que

presidem a acumulação documental e os contextos arquivístico e sócio-histórico nos quais o Arquivo Pessoal de Ariovaldo Matos (APAM) se insere e o caráter performático dos investimentos do intelectual na produção de uma imagem de si. Interessa assinalar os efeitos do arquivamento iniciado pelo titular e por “outras mãos” no processo de produção, circulação e transmissão de sua produção teatral e literária.

Palavras-chave: Arquivo pessoal de Ariovaldo Matos; processos; edição.

A VIDA LITERÁRIA NO BRASIL – ÉPOCA MODERNISTA: UM PROJETO DE BRITO BROCA E ALEXANDRE EULÁLIO

João Fábio Bittencourt (CNPq)

Discutiremos uma proposta de organização, estabelecimento de texto e notas à obra inédita e manuscrita *A Vida Literária no Brasil – Época Modernista*, de Brito Broca. Este seria o quarto volume da série *A Vida Literária no Brasil* da qual, apenas o terceiro volume *A Vida Literária no Brasil – 1900* foi editado pelo autor. Depois de sua morte, o amigo e depositário do espólio, Alexandre Eulalio organizou 16 volumes dos quais 12 foram impressos. Dentre as obras não publicadas por Eulalio estão os títulos *Futuristas*, *Passadistas e Modernistas* e *Modernismo e Anti-modernismo*. Segundo o estudioso, não faria sentido publicar com o título original sem a última palavra de Brito Broca. Entretanto, a luz da teoria da Crítica Genética é possível percorrer o caminho da escritura e editá-la o mais próximo do que seria o original deixando margem para que o leitor possa entender todo o processo de organização.

Palavras-chave: Crítica genética; Brito Broca; Alexandre Eulalio; acervo literário; edição.

O ACERVO DE MANUSCRITOS DE GREGÓRIO DE MATTOS: UMA GALÁXIA EM EXPANSÃO

Silvia La Regina (UFBA)

São conhecidas até hoje dezenas de códices manuscritos de GM, espalhados em bibliotecas do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo), de Portugal (Lisboa, Coimbra, Évora, Braga...), EUA (Washington). Este acervo, de dimensões monumentais por quantidade de textos e por variedade, inclui manuscritos, todos apógrafos, redigidos a partir do ano de 1700 até meados do século XX. Este trabalho e sua proposta exegético-metodológica partem do pressuposto de que o acervo gregoriano, pelo menos no que diz respeito aos 26 códices (alguns em vários volumes) do século XVIII, constitui um *unicum* a ser analisado para estudar e desvendar os mecanismos de gênese não de uma obra específica de um autor, mas de uma grande criação coletiva, que leva o nome de Gregório de Mattos, mas que foi aglutinando textos, versos, memórias, rimas de uma geração de autores.

Palavras-chave: Códices apógrafos; movência; Tomás Pinto Brandão.

12 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 03: Crítica de processo nas diferentes manifestações artísticas

COORDENAÇÃO: Cecília Almeida Salles (PUC/SP), Georgia Quintas e Aparecido José Cirillo (UFES)

12/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A crítica de processos e os diálogos entrecruzados no espaço temporal da produção coreográfica de Marcelo Evelin: Uma proposição metodológica para ressignificar a docência em Arte	Antonia Mary Silva (UFPI)
11:00-11:20	Universos plurais, diversas mídias e as poéticas intermédias na experimentação contemporânea	Eliane Testa (UFT)
11:20-11:40	Crítica Genética e rock: David Bowie em italiano	Cassiano Fagundes (UFSC)
11:40-12:00	Gênese, símbolos e cores: um estudo sobre o processo de criação da capa do livro <i>Paremiologia Nordestina</i> , de Fontes Ibiapina	Lueldo Bezerra (IESM); Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI)

12:00-12:20	A organização do material fotográfico de Otto Stupakoff: o olhar do fotógrafo sobre a sua produção	Patrícia Kiss Spineli; Edson Pfitzenreuter (Unicamp)
12:20-12:40	Discussão	

RESUMOS

A CRÍTICA DE PROCESSOS E OS DIÁLOGOS ENTRECRUZADOS NO ESPAÇO TEMPORAL DA PRODUÇÃO COREOGRÁFICA DE MARCELO EVELIN: UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA RESSIGNIFICAR A DOCÊNCIA EM ARTE

Antonia Mary Silva (UFPI)

Essa comunicação surge de inquietações em compreender os *elementos* caracterizadores do processo criativo do bailarino e coreógrafo piauiense Marcelo Evelin, como também, as interconexões discursivas no espaço temporal do espetáculo, de modo a articular os distintos olhares que movimentam o processo de interlocução para compreender a obra. O olhar do artista enquanto sujeito criador, discursivo, reflexivo e crítico - do crítico de processos como escavador e entre laçador dos fios que tecem a trama das redes da criação e do *fruidor*. O recorte aqui apresentado propõe fazer as interlocuções do processo criativo do artista as distintas interpretações do fruidor. Na coleta de dados percebe-se que as operações cognitivas e sensório-corporal imbricam entre si de modo a fazer novas leituras de mundo.

Palavras-chave: Marcelo Evelin; docência; arte.

UNIVERSOS PLURAIS, DIVERSAS MÍDIAS E AS POÉTICAS INTERMÍDIAS NA EXPERIMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Eliane Testa (UFT)

Este trabalho traz algumas reflexões sobre a expansão dos processos de criação que são levados às mídias eletrônicas e digitais como um fenômeno da cultura contemporânea. Nossa abordagem privilegia a natureza processual/relacional dos objetos de arte e seus campos de procedimentos, com metodologia de leitura-interpretativa da crítica genética e dos conceitos de rede e de processo de criação, propostos por Cecilia Almeida Salles, adotados como principal subsídio

teórico da nossa tese de doutorado, a fim de nos aproximarmos das redes comunicacionais intersemióticas e das poéticas intermédias na experimentação contemporânea, que tendem a um entre(re)cruzamento e/ou borramento de linguagens e mídias. Assim, mediante toda essa complexificação na construção dos objetos de arte, refletimos acerca dos procedimentos de criação, de forma geral e ampla.

Palavras-chave: Crítica genética; processo de criação; leituras crítico-interpretativas; poéticas intermédias; experimentação contemporânea.

CRÍTICA GENÉTICA E ROCK: DAVID BOWIE EM ITALIANO

Cassiano Fagundes (UFSC)

A expansão da transdisciplinaridade da Crítica Genética sugere reflexões acerca da metodologia e da terminologia empregadas no exame de processos de criação em diferentes linguagens. Tendo isso em mente, investigamos um dossiê genético musical, cujos documentos de processo são majoritariamente gravações de áudio. Ele é composto pelos diferentes fonogramas gerados a partir de *Space Oddity*, canção de autoria de David Bowie, que foram também cantados em italiano pelo próprio artista britânico, e por artistas como The Computers e Vita Balera. Revelamos os caminhos semióticos e intersemióticos detectados, e principalmente, as ferramentas utilizadas para tanto.

Palavras-chave: Crítica genética; música; semiótica; David Bowie; língua italiana.

GÊNESE, SÍMBOLOS E CORES: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA CAPA DO LIVRO *PAREMIOLOGIA NORDESTINA*, DE FONTES IBIAPINA

Lueldo Bezerra (IESM); Márcia Edlene Mauriz Lima (UESPI)

O presente artigo teve como objetivos descrever o processo de criação da capa do livro *Paremiologia Nordestina*, de Fontes Ibiapina e interpretá-la por um olhar semiótico, analisando a disposição dos símbolos e cores nela existente. A metodologia empregada foi de cunho bibliográfico, documental, descritivo e analítico. Apoiou-se nas teorias de GRÉSILLON (2007), SALLES (2006 e 2008) LIMA (2009), PEIRCE (2005), GREIMAS (1993) e CHEVALIER (2009). Observou-se que Fontes Ibiapina, em um trabalho junto a seu filho Aristóteles, utilizaram duas técnicas na produção da capa, litografia e *offset*, essas técnicas formaram o *design* final dando luz à obra acabada. Considerou-se que a presença dos símbolos e cores utilizados na capa representam características do espaço piauiense.

Palavras-chave: Processo de criação; símbolos; cores; paremiologia nordestina; fontes ibiapina.

A ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL FOTOGRÁFICO DE OTTO STUPAKOFF: O OLHAR DO FOTÓGRAFO SOBRE A SUA PRODUÇÃO

Patrícia Kiss Spineli; Edson Pfitzenreuter (Unicamp)

O presente artigo descreve e discute a organização dos materiais fotográficos - negativos, diapositivos, folhas de contato e algumas ampliações - repassados por Otto Stupakoff ao Instituto Moreira Salles em 2008. Stupakoff, um dos fotógrafos brasileiros de maior projeção internacional, colaborador em importantes revistas como Harpes's Bazaar e Vogue, pioneiro na fotografia de moda no Brasil, teve o ato fotográfico como expressão pessoal e criativa. A obra completa desse fotógrafo, cerca de 16 mil negativos, adquirida pelo IMS foi organizada pelo próprio Stupakoff de maneira em que é possível realizar inferências quanto ao olhar do autor frente a seu

trabalho. O material deixado para o instituto pode ser visto como documentos de processo que possibilita o estudo e a análise do percurso criativo do fotógrafo.

Palavras-chave: Fotografia; documentos de processo; Otto Stupakoff.

12 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 05: Criação, Teoria e Literatura

COORDENAÇÃO: Verónica Galíndez-Jorge (USP) e Philippe Wille-
mart (USP)

12/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	A construção da inconstância de Dinaura, personagem de Milton Hatoum	Maria da Luz Pinheiro de Cristo (UFES)
11:00-11:20	A elaboração de uma matriz rítmica nos cadernos de juventude de Stendhal	Maria Ignez Mena Barreto (USP)
11:20-11:40	Dialogismo e metaforização entre a ilustração e a linguagem jornalística	Rivaldo Alfredo Paccola (UFVJM); Nelyse A. Melro Salzedas (UNESP)
11:40-12:00	Instantâneos críticos: Jean Paulhan e Benedetto Croce sob o olhar de Eugène Ionesco	Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (UFPR)
12:00-12:40	Discussão	

RESUMOS

A CONSTRUÇÃO DA INCONSTÂNCIA DE DINAURA, PERSONAGEM DE MILTON HATOUM

Maria da Luz Pinheiro de Cristo (UFES)

Nos romances do escritor Milton Hatoum, há uma evidente preocupação com a história política, econômica e social do país. O autor se preocupa com os fatos históricos, mas também em como pensá-los, como torná-los matéria narrativa. No romance *Órfãos do Eldorado*, o mito da “cidade encantada” é reatualizado no relato de um amor nunca realizado, mas a promessa de tê-lo é suficiente para obcecá-lo o narrador. Sua busca delirante produz uma espécie de estado constante em memória. A índia Dinaura é sua utopia. Esta comunicação tem como objetivo estabelecer relações entre a construção da personagem Dinaura e o texto de Eduardo Viveiros de Castro, *A inconstância da alma selvagem*, que discute o problema da descrença no Brasil do século XVI. A leitura dos jesuítas apontava como características dos índios a inconstância, a indiferença e o olvido, traços que dificultariam muito a conversão destas pessoas, capazes de crer e não crer ao mesmo tempo. Este texto é citado por Hatoum como um dos elementos de reflexão para a produção do romance.

Palavras-chave: Milton Hatoum; memória; manuscritos; órfãos do Eldorado.

A ELABORAÇÃO DE UMA MATRIZ RÍTMICA NOS CADERNOS DE JUVENTUDE DE STENDHAL

Maria Ignez Mena Barreto (USP)

A abordagem genética dos manuscritos legados por Stendhal nos impõe a tarefa difícil de pensar a questão da improvisação nos estudos dos processos de criação literária. Sem projeto nem rascunhos, Stendhal se lança na redação de suas obras sem hesitação, rasuran-

do ou suprimindo muito raramente detalhes de enunciados que, em sua maioria, já trazem desde o primeiro esboço a marca do estilo inigualável do autor. A presente comunicação vai buscar nos primeiros escritos de Stendhal elementos para tentar tratar esta questão. Nos cadernos de juventude, nós encontramos, de fato, os esboços da elaboração de uma “forma-tempo” ou uma “matriz rítmica” que, estudada à luz das grandes obras do autor, se revela como uma espécie de “canevas”, um esquema operacional de referência, que assegura uma forma de organização ao curso flutuante desta escrita que se busca ao mesmo tempo em que se fixa no papel.

Palavras-chave: Stendhal; improvisação; ritmo; temporalidade; cadernos de juventude.

DIALOGISMO E METAFORIZAÇÃO ENTRE A ILUSTRAÇÃO E A LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Rivaldo Alfredo Paccola (UFVJM); Nelyse A. Melro Salzedas (UNESP)

Com apoio na polifonia discursiva de Bakhtin, analisaremos a produção de sentido em três ilustrações da Revista Pesquisa Fapesp, nº 118 de dez./2005; uma do jornal O Estado de São Paulo, de 05/03/2006; e outra, do mesmo jornal e Caderno 2, de 31/03/2006. Todas contextualizadas por textos verbais, constroem sentidos paralelos de vozes diferentes, acentuadas pelo “ethos” temático dos artigos assinados por Carlos Haag, Inácio de Loyola Brandão e Wilson Bueno. Os textos apresentam-se sob formato de hipertexto cujas janelas abrem-se para novos sentidos; esse tipo de discurso carnalizado e polissêmico exige do leitor uma atenção especial, construindo uma espiral sêmica. O campo semântico não está restrito aos textos verbais, pois a ilustração presente em cada um deles oferece, também, um aspecto polissêmico e poderá ser considerada uma síntese discursiva.

Palavras-chave: Ilustração; jogo do texto; linguagem jornalística; polissemia.

INSTANTÂNEOS CRÍTICOS: JEAN PAULHAN E BENEDETTO CROCE SOB O OLHAR DE EUGÈNE IONESCO

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (UFPR)

Resumo: Benedetto Croce e Jean Paulhan se encontram no discurso de Eugène Ionesco e, antes disso, em sua formação de leitor e crítico literário, que precede o trabalho como dramaturgo, responsável por lhe facultar o lugar na prestigiosa Academia Francesa. De Croce, Ionesco guarda o conceito de arte como intuição, como imagem inspirada pelo sentimento e trabalhada pelo intelecto, e o sonho como fonte de imagens puras. De Paulhan, a desconfiança em relação ao poder da linguagem e a necessidade constante de levar ao extremo os lugares comuns, experimentá-los, pelo manuseio da palavra. Ionesco busca concentrar o que não parecia tão próximo: de um lado, a Estética romântica de Croce; do outro, a Retórica anti-romântica de Paulhan. Pretende-se apresentar neste trabalho o diálogo das vozes dos críticos tecido por Ionesco em sua produção.

Palavras-chave: Eugène Ionesco; crítica literária; *Notes et contre-notes*; *Non*.

12 de outubro de 2015

SIMPÓSIO 06: Edições críticas, genéticas e digitais

COORDENAÇÃO: Alcília Duhá Lose (UFBA) e Rosa Borges (UFBA)

12/10	10:40 - 12:40	
Horário	Título do trabalho	Participante
10:40-11:00	Poética do in/acabado: Uma leitura filológica e genética de <i>Livros</i> , de Caetano Veloso	Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)
11:00-11:20	<i>Viagem ao Céu</i> , de Monteiro Lobato: Reprodução, colação e estudo de variantes nos testemunhos genéticos	Deborah Quintal Vieira (USP)
11:20-11:40	Vestígios da criação na edição de Poesias: Bastidores do arquivo Sallesiano	Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
11:40-12:00	Em cena, <i>Noivas</i> , de Cleise Mendes: A mão da autora	Fernanda Bemfica Silva dos Santos; Rosa Borges (UFBA)
12:00-12:20	Um livro manuscrito sobre a arte da pintura em Portugal	Monica Messias Silva (IEB/USP)
12:20-12:40	Edição genética de <i>Igitur</i> , de Mallarmé: Critérios, impasses, alternativas	Rosie Mehoudar (UNICAMP/IEL)
12:40-13:00	<i>A Nau dos Inocentes</i> , de Josué Guimarães: O silêncio e o diálogo	Elisângela de Britto Palagen; Miguel Rettenmaier (UPF)
	Discussão	

RESUMOS

POÉTICA DO IN/ACABADO: UMA LEITURA FILOLÓGICA E GENÉTICA DE *LIVROS*, DE CAETANO VELOSO

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

Letra só, de Caetano Veloso, é um cancioneiro organizado por Eucannaã. O que surpreende nele é o novo efeito conquistado com o apagamento da música. Ao lermos as canções, paradoxalmente, estamos diante de uma letra conhecida e de uma nova instauração poética. Disso, interessa-nos, do ponto de vista da Crítica Filológica e da Crítica Genética, além do entendimento do projeto editorial, *modus faciendi* e processo de mediação editorial empreendido, a presença da reprodução fac-similar do manuscrito em que o cantor rascunhou, em algum estágio do processo de criação, a música *Livro*. Acreditamos que o manuscrito funciona no texto como um operador metonímico de todo o livro, cujo movimento e inacabamento textual podem ser inferidos tanto na grafia, sem música, das letras como na metáfora material do manuscrito que permite perceber o processo de criação.

Palavras-chave: Caetano Veloso; filologia; crítica genética; teoria da lírica.

VIAGEM AO CÉU, DE MONTEIRO LOBATO: REPRODUÇÃO, COLAÇÃO E ESTUDO DE VARIANTES NOS TESTEMUNHOS GENÉTICOS

Deborah Quintal Vieira (USP)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa cuja meta é desenvolver um trabalho de reprodução, colação e estudo linguístico das variantes autorais e não autorais em oito (8) testemunhos da obra *Viagem ao Céu*, de Monteiro Lobato. A respeito dessas obras são levantadas questões sobre a fixação e a genealogia desses textos, além do apuramento de dados sobre a vida do autor

e de sua obra paradidática, além dos diferentes cenários político, econômico e científico que motivaram tais variantes. O autor é conhecido e muito pesquisado no meio acadêmico por sua constante interferência em obras, mas nunca foi analisado à luz da crítica textual e genética. Com a colação em estágio avançado, já é possível apresentar em formato de comunicação os resultados parciais dessa pesquisa.

Palavras-chave: *Viagem ao Céu*; variantes; testemunhos genéticos.

VESTÍGIOS DA CRIAÇÃO NA EDIÇÃO DE *POESIAS*: BASTIDORES DO ARQUIVO SALLESIANO

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)

A proposta é refletir sobre o processo de criação na produção literária sallesiana. É trazida à discussão a gênese de alguns testemunhos textuais da coletânea de *Poesias* publicada em 1920, considerando os bastidores da criação do escritor baiano Arthur de Salles. A partir da análise de poemas em processo, é possível flagrar a dinâmica de alterações realizadas pelo escritor nos poemas que articulam a complexidade de uma trama em experimentação e que viabilizam, por fim, a construção do texto. Dessa forma, são tirados do arquivamento os resíduos textuais, sejam eles desordenados ou desmontados, que possibilitem o diálogo, a partir da teia de relações dos escritos de *Poesias* (1920), e evidenciem os rastros e vestígios deixados pelo sujeito-escritor, a serem acompanhados, ainda que parcialmente, pelo outro, o sujeito-leitor.

Palavras-chave: Processo de criação; produção literária; arquivo; *Poesias*; Salles.

EM CENA, *NOIVAS*, DE CLEISE MENDES: A MÃO DA AUTORA

Fernanda Bemfica Silva dos Santos; Rosa Borges (UFBA)

Nesta comunicação, pretende-se estudar as ações dos diversos atores sociais envolvidos nos processos de produção, transmissão e circulação do texto teatral censurado *Noivas*, escrito por Cleise Mendes, em 1980. A partir da relação entre filologia e genética, far-se-á uma leitura crítico-filológica da tradição textual constituída de *Noivas* em seus quatro testemunhos, três datiloscritos e um impresso. Em confronto sinóptico, com o intento de comparar lado a lado os quatro testemunhos, serão destacadas modificações textuais e autorais significativas entre eles, sobretudo aquelas que resultam da mão da autora na produção do texto para ser encenado e lido.

Palavras-chave: Filologia; tradição textual; texto teatral; *Noivas*.

UM LIVRO MANUSCRITO SOBRE A ARTE DA PINTURA EM PORTUGAL

Monica Messias Silva (IEB/USP)

O códice *Antiguidade da Arte da Pintura*, de Felix da Costa, de 1696, é composto por um discurso sob o gênero epidítico, retomando procedimentos da Retórica antiga, oferecendo subsídios para debate e cotejo com outros textos que serão produzidos a partir do XVII, época esta em que o 'eu' passa a se inserir no processo de escritura de vários autores. Desta forma, a edição do *Antiguidade da Arte da Pintura* vislumbra elucidar que a prática discursiva utilizada na tratadística do XV e do XVI ainda se mantém fortemente presente no final do XVII, mesmo com o início da subjetividade da escrita, evidenciando um momento de transição no que concerne ao ato de compor um texto. A edição em língua portuguesa do códice é inédita, contando apenas com uma tradução feita para o inglês por George Kubler em 1967, pela universidade de Yale.

Palavras-chave: Códice; arte da pintura; Felix da Costa; gênero epidítico; edição.

EDIÇÃO GENÉTICA DE *IGITUR*, DE MALLARMÉ: CRITÉRIOS, IMPASSES, ALTERNATIVAS

Rosie Mehoudar (UNICAMP/IEL)

A presente comunicação debruça-se sobre o projeto atualmente desenvolvido, por meio de um pós-doutorado na UNICAMP, de preparação de uma edição genética do conto *Igitur*, de S. Mallarmé, a ser publicada na França e no Brasil, que incluirá o fac-símile do manuscrito, minha transcrição diplomática, notas de diferentes tipos, apresentação, análise e, por fim, tradução dele para o português. Pretendo descrever o projeto dessa edição, justificando os critérios que o nortearam, bem como comentar alguns problemas (em diferentes aspectos, incluindo a tradução) que têm surgido e como tenho pensado em solucioná-los.

Palavras-chave: Edição genética; Análise textual; Intertextualidade; Manuscritos; Transcrição diplomática; Tradução.

A *NAU DOS INOCENTES*, DE JOSUÉ GUIMARÃES: O SILÊNCIO E O DIÁLOGO

Elisângela de Britto Palagen; Miguel Rettenmaier (UPF)

Pretende-se discutir o texto dramático *A nau dos inocentes*, de Josué Guimarães, em suas relações com a o teatro vicentino, em participar com o *Auto da barca do Inferno* (1516), que abre a *Trilogia das barcas* (1516-1519). *A nau dos inocentes* é um projeto composto de três prototextos acondicionados no ALJOG/UPF. Há um esquema manuscrito, em um caderno de atas, e duas versões datiloscritas. Uma versão, em laudas da *Folha de São Paulo*, com várias marcas de revisão; outra, encadernada, em folhas de ofício, caracteriza-se por poucas intervenções manuscritas do autor na forma de rasuras. O estudo a

ser desenvolvido, observando bases teóricas da crítica genética e noções bakhtinianas de dialogismo, pretende um cotejo entre o esquema manuscrito, a versão supostamente mais próxima de conclusão da intriga, encadernada, e o texto vicentino.

Palavras-chave: Josué Guimarães; Nau dos Inocentes; Teatro; Crítica Genética; Dialogismo.